ANO 31. QUINTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1951 N.º 10.221

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TUDO E NADA

Eis um facto indiscutivel—a pouca segurança dos caminhos desta vida. Há sempre risco, incerteza e perigo.

Como firmar e garantir os nossos passos, de modo que nunca tombemos nos precipicios?

Até hoje ainda se não descobriu maneira de não escorregarmos, numa simples casca de laranja: espreita-nos de todos os lados o perverso instinto do mal que se aproveita da nossa fraqueza, como os milhafres da inocencia das suas vitimas.

No entanto, os nossos pensamentos parecem ser o privilégio duma raça de gigantes: concebemos, imaginamos e executamos grandes obras, em tudo dignas dum génio fecundo e criador. Reune-se no nosso ser—o eterno e o perecivel, a grandeza e a miséria, a águia e o morcego.

Por mais que façamos, quedamos prisioneiros e senhores: erguemos os olhos ao céu e rastejamos na terra, sem asas para voar livremente no espaço imenso. Num dos «Psalmos» de David, pergunta-se:

—«Quem subirá ao monte do Senhor? Ou quem estará no seu santo lugar?».

—«O inocente de mãos e limpo do coração; o que não recebeu em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos ao seu próximo...».

Nestas palavras do Poeta excelso, há um convite a todos nós, para que não consideremos a nossa existencia qual pedra bruta e indomável, mas sim como um barro vivo a que podemos imprimir o selo do amor que purifica e a forma da perfeição que nos veste de pureza. E' certo, certissimo, que andamos expostos aos baldões da sorte, sofrendo ventos e tempestades, tormentas e naufrágios, cruzes e cadeias.

Mas não existe qualquer possibilidade de nos libertarmos do destino cego e cruel? E contra o rolar dos acontecimentos, não teremos ao nosso alcance uma amarra mais poderosa do que eles?

Se a vida é breve, incerta e desordenada, na sua marcha impetuosa, como sujeitá-la ao imperio dos nossos braços?

Eis a questão: reagir contra a fatalidade e contrapor-lhes a nossa liberdade. Há quem aceite o facto como inevitável e também quem subjugue a própria Natureza, ajuntando-lhe um poder novo—a fé que remove montanhas. Ora caindo, ora levando-nos, morrendo aos pedaços, como a pedra que o martelo ataca, o homem não se rende ao desespero, cioso arauto do Nada.

A duvida que tão frequentemente nos embacia o animo não obscurece a consciencia do justo. Este pensa consigo:

—«*Basta-me um bordão a que me apoie para não concluir a minha viagem, indo parar ao deserto*».

Deus responde a quem o invoca, desde que sejamos humildes no pedir e corajosos no esperar. Na própria caducidade das nossas esperanças, vem incluida esta desilusão:

—«*São vãs as lutas que sustentamos para sacudir o jugo dos nossos erros e enganos*».

—*A verdade não se cala:*

—«*O lar em que nascemos é muito pequeno para conter filhos, netos e bisnetos, sendo, portanto, necessário recolher os descendentes, além dos ascendentes*».

Que explicação poderá admitir-se, no multiplicar das gerações, se não for esta?

—«*A vida, amarga, dolorosa e áspera, não se acovarda, perante o futuro, visto que avança para ele, num esforço heroico de batalhadores que, nas horas da agonia, ainda bradam aos seus soldados:*

—«*Para a frente e para a vitória!*».

A famosa aviadora Jacqueline Cochran (×) com as pessoas que a aguardavam no aeroporto

Jacqueline Cochran

famosa aviadora americana

chegou hoje a Lisboa

e falou-nos das suas aventuras

Durante a ultima guerra, uma aviadora norte-americana criou fama excepcional, pilotando aviões de bombardeamento, através do Atlantico Norte. Chama-se Jacqueline Cochran e é detentora de vários e honrosos «récords» mundiais. Hoje, de manhã, esta mulher célebre desceu de um avião no aeroporto da Portela, anunciando que vinha conhecer o nosso País, antes de seguir para o Norte de Africa, onde vai em viagem de negócios, relacionados com a colocação de filmes de Waltt Disney.

E' uma mulher elegante, de um loiro grisalho que não ofusca a simpatia dos seus 45 anos. Desportivamente vestida, desportivamente «posando» para os foógrafos e falando aos reporteres, Jacqueline Cochran recebeu, no aeroporto, os cumprimentos dos srs. James Minotto e Leonard Shubbent, respectivamente chefe da missão da E.C.A. e chefe dos serviços de informação e Imprensa; Fernando Pessa, funcionário da E.C.A.; comandante José Cabral, director da T.W.A.; e miss Holy Lezameta, da Public Relations.

Depois, falou gentilmente de tudo o que lhe pediram. Isto é, disse que, ainda há três semanas bateu um «récord», nos Estados Unidos; voando um percurso de 16 quilómetros, a uma altitude de 20 mil pés, com um avião R. 51, á velocidade de 465 quilómetros horários; acrescentou que esteve em Portugal, durante a ultima guerra, aqui pernoitando apenas uma noite; e, finalmente, que tinha grande gosto em conhecer o nosso País, pátria dos primeiros aviadores que atravessaram o Atlantico Sul.

—Peço á Imprensa—acrescentou—que transmita as minhas saudações ao glorioso almirante Gago Coutinho!

Fala-se, depois, de um recente voo da aviadora Jacqueline Auriol, nora do presidente da Republica francesa. A nossa hóspede diz que é preciso esclarecer o que foi confusamente noticiado pelas agencias telegráficas:

—Suponho que haverá confusão, pois na verdade, a esplendida aviadora francesa não bateu o mer «récord», conseguido com um avião de tipo diferente. O récord obtido com um avião de jacto não pode anular um «récord» obtido com um avião com motor de explosão...

Tenente-coronel das Forças Aéreas dos Estados Unidos, detentora de 11 «récords», condecorada com a Legião de Honra da França e a medalha dos Serviços Distintos—a unica mulher que recebeu esta distinção—Jacqueline Cochran disse, ainda, que fez o seu primeiro voo em 1932 e que se apaixonou pela aviação... por intermério dos jornais...

—Nunca tinha estado num aeroporto, nunca tinha visto um avião... Mas o poder de persuasão dos jornais é tão grande, que principiei por me entusiasmar num sábado e acabei na segunda-feira seguinte por ser aviadora, começando a tirar o meu «brevet»...

Depois, fala-nos da sua vida emocionante, desde esse ano de 1936 em que fez uma aterragem de emergencia com um avião em cha-

(Continua na página central)

A presidência

da Câmara Municipal

vai responder às críticas

ao arranjo

do Parque Eduardo VII

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram dez vereadores e diversos directores de serviços.

A morte do marechal Carmona

Antes da «ordem do dia», o sr. presidente exprimiu o muito pesar com que a Camara recebeu a infausta noticia da morte do sr. marechal Carmona, recordando a participação da Camara em todas as cerimónias funebres, não só pela presidência como pela vereação e pelos serviços. Propôs que fique exarada na acta o profundo sentimento com que a Camara se associa ao profundo desgosto do povo português. Recordou as numerosas visitas do sr. marechal Carmona aos paços do concelho—visitas que constituiam sempre um incitamento a todas as iniciativas tomadas a bem da cidade. Evocando a sua alta figura, a gentileza inexcedivel do seu trato a sua simplicidade e a grande dignidade com que sempre desempenhou as suas altas funções, pediu que todos guardassem, em homenagem ao saudoso chefe do Estado, alguns momentos de silêncio.

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) evocou a figura do sr. marechal Carmona, que, durante um quarto de século, foi um traço de união entre todos os portugueses e entre todos os credos politicos. E o sr. engenheiro Alberto Lima de Sousa Rego associou-se a estas palavras, em nome da vereação.

O transito e o estacionamento

O sr. João Ortigão Ramos salientou a satisfação com que foram recebidas as recentes alterações ao regulamento do transito, bem como a criação, embora com caracter provisório, de um novo parque de estacionamento, no Largo Martim Moniz. Fez votos por que também, em breve, sejam utilizadas, para tal fim, as placas da Avenida da Liberdade, e para que o pavimento do Terreiro do Paço seja arranjado.

Salientando que Lisboa é uma cidade limpa, discordou da hora a que se faz a recolha dos lixos.

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Truman volta a insistir

na ameaça de guerra

que representa para os Estados Unidos

«Uma potência estrangeira agressiva e imperialista»

WASHINGTON, 17 — O presidente Truman tornou a insistir na ameaça de guerra que representa para os Estados Unidos «uma potência estrangeira, agressiva e imperalista», salientando que alguns norte-americanos não se querem convencer de que esta ameaça é positivamente autêntica e «pensam que não lhes sobra tempo para fazer politica».

O presidente fez estas declarações aos representantes do Congresso Nacional dos Direitos dos Cidadãos, que está reunido em Washington. Protestou, embora não aludindo directamente ao senador Taft, contra os homens que gostariam de reduzir o orçamento da defesa nacional e reduzir igualmente as forças militares para 3 milhões de homens, em vez de 3.500.000.

O presidente exortou os americanos á união nacional, pedindo-lhes que se alheiem da politica e cheguem a acôrdo sobre um programa apropriado de defesa nacional, de luta contra a inflação e de cobrança das contribuições e impostos.

Insistiu Truman em que é preciso agir sem quebra de vontade «porque, nesta altura, as más decisões podem arrastar o país para a ruina irreparavel». Também insistiu em que o programa defensivo dos Estados Unidos visa, por um lado, a aumentar o po-

(Continua na página central)

Melhorou o estado de saúde

de D. Duarte Nuno

THIONVILLE, 17 — No boletim de saude publicado esta manhã pelo chefe da clinica do hospital de Thionville-Beauregard, indica-se que melhorou ligeiramente o estado de saude do duque de Bragança. Pela sua parte, a duquesa está sensivelmente melhor. Ambos passaram a noite bastante bem.

Pela manhã, o duque conversou cerca de meia-hora com o conde de Paris, a quem pedira que dessem conhecimento do sucedido, logo que recuperou os sentidos. O conde de Paris chegou a Thionville ás 4,30 da madrugada, fazendo a viagem, de Paris, de automovel. Já regressou á capital.—F. P.

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T A P

DÊL UTO

José António Sousa Mendonça

Faleceu hoje, na sua residência, Rua Marques da Silva, 89, 1.º, esquerdo, o sr. José António Sousa Mendonça, de 68 anos, chefe de secção aposentado da Contabilidade Publica, que desfrutava de grandes amizades e simpatias pelas suas excelentes qualidades.

O falecido era casado com a sr.ª D. Aldezina Ribeiro Mendonça e padrasto da sr.ª D. Celeste Melo Santos Ferreira, esposa do sr. Augusto Santos Ferreira, bibliotecário da Associação Industrial Portuguesa. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da morada indicada para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

António de Morais Pinto

Na igreja de S. Domingos realiza-se no dia 19, ás 11 horas, missa por sua alma, mandada rezar por sua filha.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

A morte do marechal Carmona

Solenes exéquias em Almada

ALMADA, 17—(Pelo telefone)—Na igreja paroquial de Almada, celebraram-se, esta manhã, solenes exéquias em memória do falecido chefe do Estado, acto que foi celebrado pelo sr. padre Mateus, acolitado por sacerdotes de Seminário de Almada. Além da sr. D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona e doutras pessoas de sua familia, assistiram á cerimónia os srs. governador-civil de Setubal, dr. Correia Figueira; presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Almada respectivamente comandantes Sá Linhares e tenente-coronel Adriano Dores; membros da comissão consultiva da U. N.; vice-reitor do Seminário de Almada; administrador do Arsenal do Alfeite; comandante do corpo de marinheiros; comandante de secção da G. N. R. de Almada; comandantes do forte de Almada e das baterias anti-aéreas de Porto Brandão, Pragal e Trafaria; delegado maritimo da Trafaria; director e mesários do Hospital da Misericórdia de Almada; subdelegado e director de Centros da M. P.; comandantes e director dos bombeiros de Almada, Cacilhas e Trafaria; membros das juntas de freguesia, dos sindicatos e de várias colectividades do concelho; deputações da G. N. R., da M. P. e B. N.; professores e outras entidades.

A igreja estava literalmente cheia, ficando o adro do mesmo modo, coalhado de gente, que não pôde entrar.

Missa no Preventório de Benfica

Amanhã, pelas 9 e 30, reza-se missa na capela do Preventório de Benfica, na Avenida Gomes Pereira, 47, por alma do falecido chefe do Estado, mandada rezar pela direcção daquela instituição de assistência.

A sessão da Academia

Uma interessante comunicação

do prof. Pereira Forjaz

Presidida pelo sr. prof. dr. Egas Moniz, reuniu-se, esta tarde, a Classe de Ciências da Academia, secretariando o sr. prof. dr. D. António Pereira Forjaz. A comunicação da tarde pertence também a este ilustre académico, que apresentou um trabalho, notável pelo valor da investigação que representa e pela oportunidade flagrante que o acompanha. Ocupando-se dos novos aspectos da análise física, o sr. prof. Pereira Foraz falou, sobretudo, do emprego da dieléctrica, descrevendo os estudos feitos com injectadas oleosos, óleos de peixe, vegetais combustiveis e lubrificantes. E, entrando na parte mais importante da sua comunicação, o sr. prof. Pereira Forjaz deu conta, á douta Academia, dos valores achados pelo ilustre investigador com os petróleos da Metrópole e do Ultramar, salientando a superioridade dos produtos de origem colonial. Baseado nos seus estudos e conclusões, o sr. prof. Pereira Forjaz tratou, ainda, da possibilidade de aplicar á técnica a bioquimica, relatando, por fim, os primeiros ensaios com o radioesotopos e com o transito neutrónico.

Na sessão de hoje deve ainda assentar-se, em definitivo, a data em que será celebrado o centenário de Pereira Coutinho.

Doutoramento em medicina

Proseguiram hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, as provas de doutoramento do sr. dr. Pedro Madeira Pinto. A decisão deve ser proferida ao fim da tarde.

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Bacalhau á Portugal

A reunião da F. A. O.

sobre as questões suberícolas

terminou hoje

Terminaram hoje as sessões de trabalho do Grupo Internacional Permanente para as Questões Suberícolas da F. A. O. O objectivo da reunião—estudar em conjunto as possibilidades de desenvolvimento da cultura do sobreiro, melhorar a qualidade da cortiça e elaborar inventários estatísticos de produção e exportação—foi atingido com pleno exito, dado o interesse e o espirito de colaboração que animou os delegados dos diversos países que participam deste grupo da F. A. O.

Na ultima sessão de trabalhos, a que voltou a presidir o sr. engenheiro silvicultor Vieira Natividade, e que se efectuou esta manhã, na Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolos, ultimaram-se os estudos sobre a questão da garantia das qualidades da cortiça e seu melhoramento, e concluiram-se os debates sobre a elaboração dos inventários estatísticos de produção e exportação.

Os componentes do grupo recebem, esta tarde, ás 18 e 30, os representantes da Imprensa, com os quais trocarão impressões sobre os resultados dos trabalhos efectuados.

Ficou desde já decidido que a próxima reunião se realize em Madrid, em data a designar.

De tarde, os delegados da F. A. O. visitaram as instalações da Estação Agronómica Nacional, em Sacavém. Amanhã, ás 9 horas, partem para o Alentejo, de visita aos montados de sobro de Rio Frio, onde lhes será oferecido um almoço.

Foram presos na Covilhã

os autores de varios roubos

no montante de dezenas de contos

COVILHÃ, 17.—(Pelo telefone).—Foram presos pela brigada de investigação da Policia de Segurança Publica, desta cidade, Manuel da Conceição Nunes Carriço, de 25 anos, de Ribeiro de Flandres, e António Paulo Afonso, de 32 anos, da freguesia do Ferro, os quais confessaram ser os autores do roubo de fio de algodão, no valor de 14.000 escudos, praticado na noite de 3 para 4 do corrente na fábrica de lanificios do sr. José Laje, na Fonte do Lameiro. Os gatunos venderam aquele artigo a Manuel Pereira Gomes, de 27 anos, farrapeiro, apenas pela quantia de 1.400 escudos. Este individuo, procurado pela Policia, ausentou-se para parte incerta.

O Carriço confessou também que, na noite de 27 para 28 de Janeiro, entrou por meio de arrombamento no armazem de fazendas do sr. José Vicente, donde furtou peças de fazenda no valor de 10.000 escudos, para as vender depois por preço muito inferior.

Os dois presos acima referidos confessaram ainda que, antes de praticarem o roubo na fábrica do sr. Laje, tentaram identica proeza numa fábrica vizinha, só não levando por diante o seu intento devido a terem de dar um salto de grande altura.

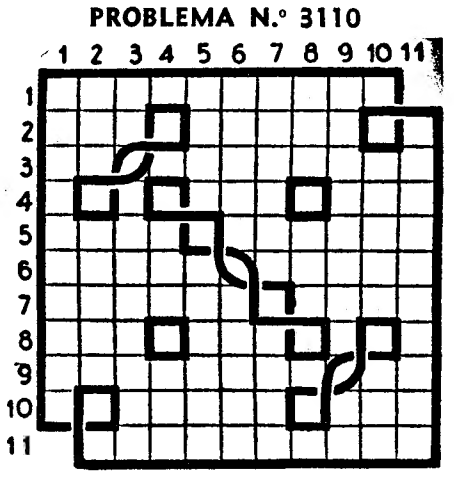
Os cadastrados Manuel Carlos Serrano e Julio Maria Ascensão, que já se encontram também presos, confessaram, por seu turno, ser os autores do rouba, no valor de alguns milhares de escudos, praticado recentemente na drogaria Zenith e revelaram que planeavam outros assaltos.

TÉCNICA AMERICANA — ECONOMIA EUROPEIA
no novo
OPEL OLYMPIA
em exposição
NO STAND DE
SOREL LIMITADA
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
AV. ANTÔNIO AUGUSTO DE AGUIAR - 21-C - LISBOA
TELEF. 41112
OFICINAS, PEÇAS E ACESSÓRIOS
RUA D. LUÍS I, 28 - LISBOA
TELEF. 62755, 65849, 67171

NÃO SE DESCUIDE...
É mais fácil prevenir que remediar. Evite a tempo a queda do seu cabelo, usando CABELOL para eliminar a caspa, fortalecer o bolbo capilar e dar vida aos cabelos incipientes. CABELOL é um tónico fino, levemente perfumado, indispensável em todas as «toilettes». Use CABELOL para a saude e beleza do seu cabelo. CABELOL é um produto «Tobel».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3110



HORIZONTAIS: 1 — Maculam. 2—Broca. Uma das constelações do Zodiaco. 3—Partia. Vaticinou. 4—Dama de companhia. Aqui está. 5—Pronome pessoal. Indigena das margens do Juruá (Brasil). 6—Olhes. Caminhai. 7—Velhos. Vir a publico. 8—Óxido de cálcio. Infames. 9—Lavrados de novo e de leve, para arrancar as ervas daninhas. Pertences. 10—Enrubesceu. Fileira. 11—Pachorrentos.

VERTICAIS: 1 — Que atacam muitas pessoas ao mesmo tempo. 2 — Despida, Trabalhar. 3—Titulo do soberano da Pérsia. Acção própria de carola. 4—Catedrais. Em companhia de. 5—Atravessa. Dera pancada. 6—Maluqueira. Cidade da Fenícia (Siria), hoje chamada Saida. 7—Labutara. Moedas francesas de dez centimos. 8—Tenho. Certos. 9—Limpas. Artigo (pl.). 10—Peninsula montanhosa da Arábia, entre os golfos de Suez e Akahab, onde, segundo a Bíblia, Moisés recebeu de Deus o Decálogo. Argola de cadeia. 11—Que envolvem desdoiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3109

HORIZONTAIS: 1—Sal. Sol. Sul. 2—E's. Moral. Má. 3—Recados. 4—Evitara. Oá 5—Rã. Ara. Emas. 6—Tuna. Ases. 7—Aura. Sic. Cá. 8—Par. Perorar. 9—Adorava. 10 — Lá. Amada. Tu. 11—Ora. Asa. Via.

VERTICAIS: 1—Sever. Apolo. 2—As. Vátua. Ar. 3—Ri. Urra. 4—Metana. Dá. 5—Socara. Poma. 6—Arara. Serás. 7—Lada. Airada. 8—Ló. Escova. 9—Some. Rá. 10—Um. Lasca. Ti. 11—Lamas. Argua.

FATOS USADOS
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

40 anos de serviço

como bombeiro voluntário

Uma vida votada ao bem comum, á benemérita missão de defender os que estão em perigo, vai ámanhã ser consagrada na pessoa do sr. José Dias Ferreira, ao completar quarenta anos de bombeiro voluntário. Tem hoje 64 anos, esse que, em 1904, se alistava na Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, e, dois anos depois, no seu exame para bombeiro, obtinha as mais altas distinções. De então para cá, com um unico intervalo, durante o primeiro conflito mundial—o devotado soldado da paz foi, por algum tempo, soldado de guerra—José Dias Ferreira nunca mais deixou de ser o primeiro a enfileirar contra o fogo, contra os sinistros, contra os perigos.

Foi comandante do Corpo de Voluntários de Salvação Publica de Vila Real, inspector de incendios, pelo municipio local, fazendo hoje parte do quadro honorário dos Voluntários de Lisboa, onde também exerceu cargos de comando. Louvado mais de uma duzia de vezes foram-lhe atribuidos o oficialato de Cristo, as medalhas da Vitória e dos Sapadores Bombeiros Franceses e medalhas de ouro e prata, por actos de filantropia, generosidade, abnegação e serviços distintos. Tal é o que consta da honrosa folha de serviços de José Dias Ferreira que, ámanhã, completa 40 anos de bombeiro.

Exposição de «ex-libris»

BEJA, 17.—(Pelo telefone).—No salão da Junta de Provincia do Baixo Alentejo inaugura-se no próximo domingo a primeira exposição alentejana de «ex-libris» que conta mais de 30 mil exemplares. O acto inaugural terá a asistência do sr. ministro da Educação Nacional, do chefe do distrito e de outras entidades oficiais. Á noite haverá uma conferência pelo professor sr. dr. Luís Chaves.

Milho para agricultores católicos

Procedente de Filadélfia, via Pontevedra, chegou hoje ao Tejo o vapor espanhol «Monte Iciar», com um carregamento de 5.600 quilos de milho para semente destinado aos agricultores católicos portugueses. O barco encontra-se á descarga no Cais de Santa Apolónia.

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

MAXIME

VARIEDADES A'S 0,15 2,15

ULTIMAS NOITES DE UM EXITO ESPANTOSO

A INCOMPARAVEL PARELHA

DORIS AND ROBERT

A pedido do Público: O sensacional bailado: «A DANÇA APACHE»

Doris and Robert

ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto de alta classe

HOJE, em despedida
MARI-ROSA y EL GITANILLO
em canções e bailes gitanos

MARY SOL
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Carmen Rocio - Mary Mely - Lolita Valadares

Musica constante pelas orquestras

TONY AMARAL com o seu animador **MAX** — **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

com a vocalista TERESA MALDONADO

AMANHÃ: Estreia DA ESCULTURAL BAILARINA **ROSA MARFIL**

OUTRA ESTUPENDA ATRACÇÃO

BREVEMENTE EM ESTREIA: ROCIO y ANTONIO

VIVECA LINDFORS
VIRGINIA MAYO
GORDON McRAE

NO DRAMA DE SUPREMA EMOÇAO

ALGUEM DEIXOU ESTE MUNDO

UM MUNDO ESTRANHO... ALMAS ESTRANHAS...
UM MISTÉRIO INSONDÁVEL...

HOJE, às 21.30

POLITEAMA

REALIZAÇÃO PRODUÇÃO DE VINCENT SHERMAN

ARCADIA

DANCING DE LUXO

KALTAY y PREISZ
BELEN CRUZ e LUIZA ROYO ● PERLA LEVANTE ● SALOMÉ ● LIDIA LUSITANA ● HERM. MONTIJO ● CARMEM LARA
MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA

APRESENTA NUM EXITO GRANDIOSO AS NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

BALLET MARYBEL
CONCHITA DEL VALE ● MARY OLIVARES ● CARMEN IRIGOEN ● MARY CARMEN ● ARACELI PENA ● MARY PILY

ARCADIA COM O CANTOR CASSAGNE

Marcia Condessa

MARCIA CONDESSA

TEM HOJE A SUA FESTA ARTISTICA

Esta noite, na **Cave Regional do Porto**, Praça Marquês de Pombal, 15, **MARCIA CONDESSA** vai ter dos seus inumeros amigos e admiradores a prova de estima e de quanto é apreciada numa justa festa de consagração pelo seu 13.º aniversário de vida artistica. **Nesta festa colaboram os melhores artistas de Teatro, Radio, Cinema e Fado.**

Alice Magina

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador *Filipe Pinto*. CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS por Frutuoso França, Alice Magina, Armando Dias, Ivete Pessoa e o Sério-Cómico Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinha e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA, 25:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

Num verdadeiro ambiente castiço e seleccionado.

Adega da LUCILIA

Rua da Barroca, 54-56—(Telef. 29387)

Carlos Ramos

CARLOS RAMOS

cantador preferido pela nossa melhor sociedade, continua em pleno exito e com um novo e seleccionado repertório

Amanhã, 6.ª feira, mais um tradicional ALMOÇO com ementa especial e FADOS. Colabora neste almoço o 1.º solista de viola e distinto artista ALFREDO COSTA.

SEMPRE A SEXTA-FEIRA

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21—Telefone 29807

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE DUAS ESTREIAS HOJE

A ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

MARGOT & CHIWERTO

Que o CRISTAL apresenta depois de enormes êxitos alcançados na AMERICA DO SUL E DO NORTE

Uma famosa parelha de Baile, cujo nome figurou NOS MAIORES CARTAZES LUMINOSOS DE NEW-YORK

E A GENTILÍSSIMA BAILARINA **LITA VIVIAN**

NUM SELECTO PROGRAMA DE MUSIC-HALL, COM **HERMANOS GOYA-CARMEN VEGA**

E TODO O ELENCO ARTISTICO DO CRISTAL

E os estilistas da canção ELISA ISABEL—CARLOS ROCHA e FERNANDO LA RUA

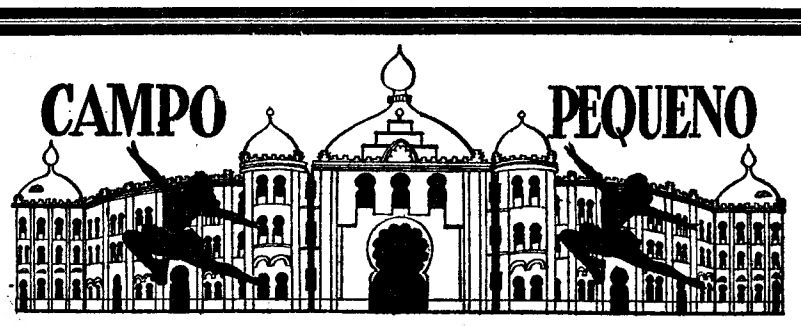
as famosas orquestras **Caravana e Night And Day**

BUSTER KEATON

O famoso rei da gargalhada reaparece amanhã, no Trindade, num grande filme cómico

PAMPLINAS NA LUA

CAMPO PEQUENO



O PUBLICO EXIGE "HOLIDAY ON ICE"

e «HOLIDAY ON ICE» vai fazer-lhe a vontade apenas por 5 dias, findos os quais... Adeus, Lisboa!

Tendo o Sporting Clube de Portugal e a Sociedade Campo Pequeno recebido milhares de pedidos de Lisboa e de todo o País para que «Holiday on ice» desse mais uma série de espectáculo conseguiram as duas entidades organizadoras que a famosa e disputada companhia norte-americana adiasse os numerosos contratos da sua «tournée» pela Europa e que realizasse

Mais 5 espectáculos em Lisboa, nas noites de 18, 19, 20, 21 e 22. Para este efeito começará HOJE MESMO a venda de bilhetes ao Publico

para estes cinco ultimos e definitivos espectáculos nas bilheteiras dos Restauradores, 7, e da Praça do Campo Pequeno

OS ESPECTACULOS COMEÇAM A'S 21,30 HORAS

ALL NEW! HOLIDAY on ICE of 1951

OLIMPIA CLUB

Foi um sucesso assombroso

A ESTREIA DA ESCULTURAL bailarina americana **MERCÈ**

Nas suas danças exoticas e fantasistas, pela primeira vez em Portugal

Manolita Jerez e Paco Sotto
Os reis do baile gitano

CARMEN GIMENO-ANA DE MIRANDA
Carmen Ubilla - Milita Martin - Lilian de Nagy
Num grandioso programa com a
ALEGRE ORQUESTRA OLIMPIA e o seu cantor **ABREU MOREIRA**

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida R. DO OURO, 200

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Telf. 25140

Com a orquestra **THE ROYAL-JAZZ** e a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

VIDA literária

Poema do poeta ausente.

Muitos dias passaram
E muitos barcos partiram.

Muitos barcos voltaram
E muitas noites vieram com eles.

Apenas o poeta ficou mais triste no cais.
Apenas o poeta não soube
Que os dias passaram,
Não soube que as noites voltaram.

AUGUSTO RIBEIRO

OS NOSSOS CONTOS

"Rendez-vous..."

por *Maria de Lourdes Dionisio*

Tinha acabado de chover. A atmosfera estava morna e no céu plumbeo havia pedaços de azul...

Na, rua ainda molhada da forte bátega que caira, os saltos da rapariga de impermeável branco tinham um ruído estranho que soava bem naquela hora calma do entardecer...

Atrasára-se por causa da chuva e agora receava chegar demasiado tarde ao primeiro encontro que marcara com ele...

Tinham-se conhecido no casamento da sua amiga Edite. Ela fora madrinha da noiva; ele, apenas um dos muitos convidados, um desconhecido que o destino colocara no seu caminho. Quando entrou na sala onde estava servido o «copo d'água», elegante e discreta no seu vestido de veludo negro, as mulheres olharam-na com uma pontinha de inveja por detrás de sorrisos hipócritas e os homens fitaram-na com admiração e interesse.

Alguém os apresentou e ao apertarem-se as mãos, ambos tinham estremecido involuntàriamente. Nele, ela admirou as feições másculas e as pupilas castanhas onde havia ternura e ironia; nela, talvez ele admirasse a graça felina dos olhos verdes e o seu corpo esbelto e distinto.

A musica aproximou-os, e no contacto das danças, surgiu-lhes o amor!...

Ao fim da tarde, quando se despediram, ele insistiu em marcar aquele «rendez-vous», ao qual ela acedeu desejosa de o conhecer melhor.

* * *

Quando entrou na casa de chá, sentiu-se satisfeita ao verificar que ele ainda não tinha chegado. Entretanto, escolheu uma mesa ao canto da vitrina da montra, donde podia observar a porta, discretamente.

Um criado veio perguntar-lhe o que desejava tomar e ela pediu-lhe um chocolate bem quente. Mal ele se afastou, os seus olhos tornaram a fixar-se na porta e logo um sorriso lhe entreabriu os lábios, vermelhos de «baton»...

—Fi-la esperar muito? — perguntou-lhe ele enquanto despia a gabardine e a entregava ao «groom».

—Não... Acabo de chegar... A chuva atrasou-me!...

—A mim também!...

O criado trouxe o chocolate fumegante e ele encomendou-lhe um «martini» e bolos. Em seguida, estendeu o braço por cima da mesa e apertou os dedos esguios da rapariga que não se esquivaram á caricia. Olhando-a bem no fundo dos olhos, confessou-lhe baixinho, como se temesse o som das próprias palavras:

—Sinto-me culpado perante si!...

E, vendo a muda interrogação das pupilas verdes, acrescentou débilmente:

—Eu devia ter-lhe dito tudo!... Não sou livre como pensa...

Calou-se, preocupado com a subita palidez do rosto dela, em cujo lindo olhar passou uma sombra estranha, que o comoveu mais do que se ela tivesse chorado. Mas já que fora até ali, era necessário explicar-lhe a falsa situação em que ambos se encontravam. Por isso disse-lhe:

—Oiça-me por favor!... sou casado... mas quando a conheci a minha vida modificou-se... eu desconhecia a felicidade... e você mostrou-ma. Talvez sem disso se aperceber... agora que sei o que ela é, não quero renunciar a uma vida feliz, porque gosto de si!... Vou pedir o divórcio e então...

—Oh! Não continue peço-lhe!—interrompeu a rapariga.—Como ousou pensar que me casaria nessas condições?... Sim, você, afinal, não me conhece... é natural que me tomasse por uma qualquer...

Ele quis dizer qualquer coisa, balbuciar uma desculpa; ela porém, não lho consentiu e perguntou-lhe com certo despeito na voz:

—Já pensou no que seria a vida da... «sua mulher» após esse enlace que tão loucamente acaba de propor-me? E' claro que não!... Mas isso não me admira... os homens são todos os mesmos... uns egoistas... Desculpe falar-lhe assim!... De facto, não tenho direito algum de o fazer... simplesmente quero mostrar-lhe o abismo para onde caminha e para o qual pretende também arrastar-me... E diga-me: porque se sente infeliz?... Não gosta da «sua mulher»?... nesse caso não teria casado com ela, não é verdade? Porque, não venha dizer-me que foi um casamento de conveniencia!... Eu não o acreditaria! não faço tão mau juizo de si!...

Reunindo todas as suas forças, ele replicou-lhe:

—Você não me compreendeu!... Eu sou amigo da minha mulher... mas não posso gostar dela como gosto de si!... Quando a vi em casa da Edite, alguma coisa despertou em mim... alguma coisa que até esse momento estava adormecida... Você agora faz parte da minha vidá... é-me tão precisa como o ar que respiro...

—Que absurdo!—retorquiu ela com altivez.—Essa paixão que diz sentir por mim depressa passará... O amor sem amizade fácilmente é derrubado...

—Mas então duvida da minha estima?—perguntou-lhe, incrédulo.

—Certamente! omo poderá ter amizade a uma pessoa que mal conhece?

—Como você é cruel!...

—Não! Sou apenas razoável e conheço a vida melhor do que você pensa...—concluiu com um sorriso triste que o impressionou.

—Percebo...fala assim porque não me ama...—tornou ele.

Então, numa voz que parecia vir de muito longe, ela confessou-lhe:

—Para minha maior desgraça, também gosto de si...

—Ah!—disse ele num deslumbramento.

—Sim... amei-o desde o primeiro instante em que os nossos olhares se cruzaram... mas tenho de renunciar a esse amor que é pecaminoso e indigno de nós...

—Apesar de tudo, continuarei a amá-la!...

—Não, meu amigo! Terá de me esquecer... E' a lei da vida!... E' o nosso destino... e perante ele, somos impotentes...

—Oh! Como sou infeliz!... como sou infeliz!...—murmurou ele num desespero—e, como se tivesse uma ideia subita, fitou-a alucinadamente e pediu-lhe:

—Dê-me ao menos uma esperança... Diga-me que talvez mais tarde...

Mas a voz dela era firme, embora os lábios tremessem, imperceptivelmente, ao pronunciarem as ultimas palavras que acabaram de desiludi-lo:

—Nunca construirei a minha felicidade sobre as ruinas da felicidade alheia... Ela, é «sua mulher»... eu, uma pobre rapariga para quem a vida tem sido cruel... e pela derradeira vez lhe peço: esqueça-me! Dê-me assim coragem para esquecê-lo também...

Tinha recomeçado a chover e a água escorria lentamente pelo vidro da montra. Ele chamou o criado e pagou a conta. Depois o «groom» ajudou-o a vestir a gabardine, e saíram.

A tarde estava fria e humida e no céu cor de chumbo já não havia pedaços de azul!...

MARIA DE LOURDES DIONISIO

O PRETO NO BRANCO

A RIXA

A primeira reunião dos interessados foi na adega do Cosme, a um domingo depois da missa. Ainda me lembro que assistiu o «padre velho» que, era proprietário também e dos mais indignados contra a gente da Lageosa. E o Cosme gordo falou do lagar como da tribuna dum comicio. Toda a gente o escutou em silencio porque ele era riquissimo e tinha fama de valentaço e bravo. E foi o seu dinheiro e a sua valentia que ele alardeou no discurso. Era intolerável o abuso da canalha da Lageosa e ele Cosme e todo o povo de Pardelhas que ele representava, como o mais rico e o mais forte, tinham de se atirar aos da Lageosa como «gato a bofe».

Podia lá consentir-se que eles estivessem a meter bacelo nas suas terras quando as adegas de Pardelhas abarrotavam de vinho. Desde o tempo de seu avô e do avô do seu avô que a malta da Lageosa alugava os braços aos de Pardelhas e comprava-lhe o vinho, o azeite e o pão. E agora morderam-lhes o bicho ruim da inveja, atiravam-se todos ás suas terras, plantando oliveiras, afroteando terras de pão, encaminhando as águas para os logares que se prestavam a hortejos, furando poços para prevenir as secas de Julho e Agosto. Já na colheita passada não tinham comprado nada aos de Pardelhas.

Os assistentes aplaudiam porque as palavras do Cosme eram palavras de verdade e se era certo que a ele Cosme lhe doia o caso mais, como ao mais rico, não sendo lavradores como o Cosme, eram «fazendeiros» e «*propriataires*». E logo ali na célebre reunião de domingo, que ficou conhecida pela «conferencia da adega» se asentou que a gente de Pardelhas, Cosme á frente como o mais bruto assaltassem, na primeira ocasião e ao primeiro pretexto, a Lageosa, arrazassem o que pudessem e trouxessem consigo o quee lhes fizesse geito.

E foi, durante um certo tempo uma trovoada de ameaças sobre os da Lageosa. Dia e noite nas extremas das aldeias eram os de Pardelhas a gritar —malandros, filhos duma magana, nós vamos lá arrazá-los, chegou a vossa ultima hora... — e coisas semelhantes.

Os da Legeosa ouviam e calavam. A unica coisa que faziam era não deixar entrar nas suas terras nenhum «pardelhense». Pegavam-lhe por um braço e punham-no na extrema da freguesia.

Aquela tensão não podia durar muito e não durou. Os de Pardelhas decidiram-se e certa noite, todos em chusma, e aos gritos com espingardas e cacetes, resolveram irromper pelas terras rivais, contando que os outros não tardariam a pedir-lhes misericórdia.

Mas os assaltantes, subitamente pararam, assombrados. E' que tinham na sua frente uma muralha humana, toda a gente da Lageosa, esperando-os, silenciosa, firme e armada e com um ar tanto mais decidido quanto maior era o silencio que guardavam, a contrastar com a berraria dos outros.

A chusma de Pardelhas parou para deliberar. E ainda hoje se recorda naqueles sitios as frases célebres que se proferiram na ocasião. Foi o caso do Cosme gritar para os companheiros:

—vamos a eles, rapazes! E os «rapazes» coçando a cabeça, olhando de esguelha, recuando alguns passos, responderam ao Cosme:

—Vá lá você que é mais alto!

E não foram. Não foram nessa ocasião nem foram depois. As mulheres das duas terras é que se meteram no assunto. Falaram, combinaram, resolveram, misturarem os filhos no caso e a verdade é que pouco tempo passado, os da Lageosa e os de Pardelhas entenderam-se e passaram a viver de tal maneira que são exemplo ainda hoje de boa vizinhança e entendimento. Disseram-me que construíram uma adega e um celeiro comum e repartiam as águas por acordo. Os unicos que ficaram excluidos foram o Cosme e o «padre velho» que perderam todas as simpatias.

RAMADA CURTO

ELOGIO ACADÉMICO

«Palmas e Rosmaninho»

por JOAQUIM LEITÃO

Com a sua prosa recamada de pedrarias, de uma linha elegantemente académica, publicou agora Joaquim Leitão, com o titulo tão português de «Palmas e Rosmaninho», o discurso que pronunciou, na nobre casa do duque de Lafões, quando ali foi recebido António Correia de Oliveira. Numa oração brilhante, Joaquim Leitão fez o elogio do poeta do «Verbo Ser, Verbo Amar» e, ao mesmo tempo evocou Eugénio de Castro, o autor sumptuoso dos «Oaristos», cujo «fauteuil» aquele foi ocupar.

Numa síntese lapidar, por vezes com pormenores saborosos da época, Joaquim Leitão traçou o perfil das duas figuras, cada uma com o seu carácter, a sua psique literária, o seu magnífico talento. Eugénio de Castro foi o aristocrata dos grandes ritmos, cujos versos, sobretudo na primeira forma, pareciam coruscar como joias, ascendendo depois ao mais puro classicismo; António Correia de Oliveira é o lírico franciscano da humildade, cujos temas têm a frescura dos arroios cristalinos e dos dizeres simples do povo, nos quais muitas quadras já se integraram numa genuína antologia.

Joaquim Leitão soube, notávelmente, marcar estes contrastes e tecer, em «Palmas e Rosmaninho», numa bela peça literária, uma verdadeira coroa de oiro glorificando a poesia nacional.

«O Bebedo», quadro do jovem pintor Portela, sobrinho, quartanista da Escola de Belas Artes

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

O MAL NÃO ESTÁ EM NÓS

por Maria Archer

Maria Archer ha muito que se classificou como um dos nossos primeiros romancistas. O masculino fica-lhe bem—aliás já foi usado para Colette, a do *Cheri* — para dar relevo á expressão viva, ao realismo duro, á observação implacavel que ela emprega nos seus livros. Não julgue, porém, o leitor que a desconheça que se trata de uma destas sufragistas do seculo passado, rebarbativas e ferozes. Pelo contrário, é extremamente, felinamente, femenina.

A sua obra capital, isto é, os seus romances, não são escritos com água de rosas, delicados, tenues, esvoaçantes, sorridentes, e, por isso mesmo, vazios de conteudo humano. Ha neles uma tendencia predominante, de certo modo agressiva: o processo de determinadas camadas da sociedade, que Maria Archer escalpeliza a fundo, por vezes, não só na parte doente, mas até mesmo na que o não está, como se a sua pena, que se pode comparar a um bisturi, em face da operação que o doente reclama, por virtuosismo, digamos, se comprazesse a ir mais além, só para sentir as suas reacções, numa especie de acupuntura oriental.

Há muito que entre Archer e certa sociedade de preconceitos hipocritas e ridiculos, negócios vertiginosos e pequenos crimes, se trava uma feroz batalha. A escritora lembra-nos, por vezes, Sansão, abalando as colunas do templo. Nem sequer usa os cabelos cortados, e daí a sua força, o seu satanismo, e até mesmo a sua perversidade.

Arguta, dissecadora, Maria Archer quase sempre traça nos seus romances o drama da mulher repelida pela defesa famliar, social, ou de clan. Penetra nos meios mais intimos, rasga, violentamente, as mascaras, desentrapa as feridas—e, verista, recolhendo, em sobrecarga até, todos os elementos caracteristicos de determinada classe, não se apercebe que, por vezes, se não roça pelo exagero, passou-lhe muito de perto.

A alta burguesia têm nela uma cruel inimiga. Por se sentir divorciada do meio? Por entender, balsaquianamente, que as figuras, neste clima lisboeta, são uma óptima cultura de «bacilos» para a sua literatura? Seja como fôr os seus romances — nunca são romanescos: deixam sempre um travo acido e cruel. Estamos em crêr que esta feição não é, propriamente, uma atitude critica, ou mesmo satirica pelo poder de mordacidade que lhe imprime, mas a resultante de um forte temperamento e, sendo assim, ha que respeitá-lo, pela sua viva, ainda que caustica originalidade.

De resto é curioso observar que os escritores masculinos são mais identicos, dentro da sua maneira, tipo de ideias, criações próprias, do que as suas colegas. Compare-se a crueldade de Maria Archer com a sensibilidade delicada de Matilde Rosa Araujo, o humanismo populista de Judit Navarro, e a alegria triunfal, confiante na vida de Fernanda de Castro, para não citarmos mais e não fugirmos também aos padrões autenticos de criação. E' que elas não se arregimentam em escolas; pela sua idiosincracia, conservam-se independentes, e não conseguem sobrepôr-se ao temperamental.

Por outras palavras, instintivamente, não só se isolam para trabalhar, como também o fazem, quase sempre, num plano passional próprio. O «eu» reflecte-se, distintamente, na obra, e daqui o caracter centripto, particularista de cada uma.

Outro aspecto interessante do romance feminino, que Maria Archer ultrapassa, é o da pormenorização subtil. Pequenos nadas, que a qualquer de nós seriam somenos, ou, sobriamente, marcados: trajos, conversas, recepções, ambientes, coscuvilhices, intrigas, maravalhas, são exaustivamente referidos, o que não deixa de ser de uma curiosidade, verdadeiramente palpitante, aguda como uma indiscrição. Maria Archer apreende-os de uma maneira extraordinária, como um *jongleur*, de sorte que os seus mundos novelisticos têm sempre qualquer coisa de mirabolante e de fascinante.

MARIA ARCHER

Por vezes, até, este material secundário tem mais interesse psicológico, descritivo, memoralista de uma epoca, que, propriamente, a espinha dorsal do romance. Não andamos longe da verdade dizendo que isto mesmo sucede em «O mal não está em nós», sem de forma alguma lhe diminuir o valor. Maria Archer pode de certo modo dizer-nos que nos romances de Proust (Le *Coté des Guermantes*) a fabula a bem dizer, não existe enformada, ou melhor corporizada. O que naquele, por exemplo, se vê é uma acumulação de pequenos factos, incidentes, e autenticos «fait-divers», mas com tal realismo somatico e psiquico, que a leitura, embora lenta, se torna empolgante.

Já alguém escreveu que a grande personagem da obra «proustiana» é o tempo, indefinido, inesgotavel como um rio.

«O mal não está em nós» evidentemente possui uma estrutura. De facto, a histologia dos seus pormenores tão vivos e marcados, tão flagrantes e nitidos, não se aguentaria sem o esqueleto de um entrecho. Maria Archer implanta-o no meio da burguesia, semi-endinheirada, com certo sangue azul, ou dele arrogando-se em titulos pretéritos.

Simbolizou-a na familia dos Silvestres, numerosa, egoista, ciosa de prerrogativas,, espécie humana que, á sua volta para defesa dos interesses comuns, como que coloca uma intranspassivel sebe de arame farpado. De sorte que, quando um dos Silveiras se casa com uma rapariga sem fortuna, morrendo pouco depois, a pobre viuva é abandonada ao seu destino, entre ambiguidades e hostilidades a frio, numa camuflagem de bom tom que não chegou a evidenciar-se dramáticamente.

São a meia penumbra, o crime silencioso, a perfidia moral, as conveniencias que se escondem, que Maria Archer explora, penetrantemente, com uma sagacidade quase malefica. O que para outro romancista seria o choque, a rotura, a crise aparatosa, para ela é uma pintura de cores que parecem neutrás, a cinzento e verde, em que as figuras surgem, com relevo, sem duvida, mas um pouco comprimidas, se não secas e estritas, como a própria Maria Clara.

A romancista não faz, porém, cair a sua heroina. Sobre um fundo verdadeiro e real de circunstancias, o entrecho do «Mal não está em nós» desenvolve-se um pouco, magicamente. Se a felicidade está em arranjar uma casa de modas de nomeada, estão salvas todas as mulheres e resolvido em grande parte o problema social...

Marta Clara, a viuva abandonada pela familia do marido, triunfa, enriquece, vendendo vestidos e chapeus.

Nunca, porém, haverá um equilibrio de forças. Maria Clara, para os emburguesados Silveira, se primeiro foi a afilhada pobre, sem dote, será depois, a modista, isto é, a proletária mais ou menos elegante e afortunada.

O interessante é que este desnivel social volta a ser explorado pela escritora, num paralelismo quase identico de situações, não só entre Maria Clara e o filho, e mais mitigado, se não insinuado, entre aquela e Isabel, sua amiga intima.

«O mal não está em nós» tem um publico garantido. Maria Archer faz do seu talento o mesmo que o fundibulário David com a sua pedra. Alguma coisa telinta. Foram os vidros de uma claraboia, ou o idolo de oiro, com pés de barro, que caiu do pedestal? Seja como fôr, o livro, no seu tom impessoal, de pura objectivação, é uma fotografia de costumes.

As figuras estão parecidas—estupenda a galeria dos Silveiras!—mas ousamos pensar, sem desmerecer a obra, que, no retrato, ficaram assás carregadas. Se assim não fosse, seria descrêr da vida!

Religião

O SANTO E A DUMO

por Manuel de Boaventura

Num admirável descritivo, de um estilo rendilhado, em que a graça do florilegio não exclui o vigor da forma, publicou agora, em separata, o sr. Manuel de Boaventura «O Santo e a Dumo», (S. Martinho de Dume, na lenda e na tradição). Diz-nos o autor, em legenda, que transpôs da lingua bárbara do velho monge Teodulo, para a actual, a descrição da vida do santo. Quer-nos parecer tratar-se de uma deliciosa ficção, porque de tal maneira Manuel de Boaventura se revela um prosador, riquissimo de lexico, culto e popular, tão viçosas e exuberantes são as galas do seu estilo, e tão poetica, na sua figuração de vitral, no esmalte policromo de cores, vemos a evocação da existência e milagres de S. Martinho que, de modo algum—permita-se-nos a afirmação—se trata de uma transposição, antes de um original, de que o fio inicial pode, por ventura, ser o tal manuscrito do venerando monge. Isto, como deve compreender o autor, só é elogio. E' que o seu português é tão doce e eloquente, tão sereno no seu misticismo e, ao mesmo tempo, tão exuberante nas formas verbais, que não sabemos porquê nos lembrámos das *Ultimas Páginas* de Eça de Queirós. É um autêntico lavrante de prosa o Manuel de Boaventura (será um pseudónimo?) para se apresentar com tanta simplicidade. *(Edições Bracara Augusta).*

ARTE

12 DESENHOS DE EZEQUIEL

Sem que isso constitua novidade a não ser para o meio, os nossos artistas deram agora em editar as suas obras, sobretudo, desenhos, que pena é não venham legendados, ou, pelo menos, com alguma nota introdutiva. E' o caso de Ezequiel, que apresenta, em edição de 1950, «12 desenhos», em que afirma tanto o seu talento, como a sua excentridade. Se, por vezes, o símbolo é patente, a ideia sugestiva, como no de «Eva, a serpente e o paraíso» (designação nossa), que constituem um todo de deliciosa invenção; noutros casos como naqueles braços, sobrepujados por um olho feroz, que prendem uma mulher, a ideia, embora compreensível para nós, resulta, decerto, menos expressiva para o publico. Ezequiel gosta dos desenhos em «fio de arame». Há bem quarenta anos, já se fazia o mesmo nos «ateliers» de Montmartre.

Em Portugal, o género foi renovado, tendendopara um expressionismo humano, sensorial, e até social. Julio Pomar, dos mais modernos, vem á cabeça. Ezequiel, porém, cultiva, em canteiro próprio, as flores predilectas da sua sensibilidade. Os três desenhos de mulher, que abrem a obra são delicados e florais, finos e elegantes. Para quando um Goya alucinante, dramático, realista, cruel e satirico? E' já tempo!

NOVELAS

VAMPIRO MAGAZINE

Novelistas portugueses

Este numero especial de «Vampiro Magazine» tem para o critico mais interesse do que todos os outros. Trata-se de um numero especial, onde se publica uma colectanea de novelas policiais, apuradas por juri idóneo. Pertencem todas a portugueses, o que não deixa de ser lisonjeiro. Vê-se que o género já tem cultores próprios, isto é, originais, que não fazem má figura ao pé dos escritores estrangeiros, mesmo de relativa nomeada. O primeiro prémio desse concurso foi ganho por Francisco A. Branco (supomos que este autor triunfou numa competição similar na América), com a sua magnifica novela *Envenenamento*, de fecho imprevisto, se não teatral. Bom desenho das figuars e inteligente prospecção psicológica. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, «Sem Motivo», de A. Melo Horta, que é um «crime perfeito», subtilmente resolvido, e o «Triangulo Imbecil», de Nuno Portas. Este «Vampiro Magazine» reproduz ainda as seguintes novelas: «O Cavalo com Asas», de Alberto da Costa; «Perseguição», de Maria Fernandes; «O Caso do Pintor», bem interessante, de João Pimentel; «5 Horas», de António Pedro Nunes; e «A estrela de 5 pontas», do dr. A. Gomes de Oliveira. (Livros do Brasil).

—Saiu agora, na colecção Vampiro, o romance «A Chave de Vidro», de Dashiell Hammet, traduzido por Silvia Mendes Cajada.

DOIS LIVROS

de Guedes de Amorim

O vigoroso escritor Guedes de Amorim, que se classificou entre os nossos primeiros romancistas, tem no prelo dois livros: «Almas sem medo» e a «Mascara e o Destino», qualquer deles de alta expressão humana.

Investigação

O ENIGMA DOS DISCOS VOADORES

por Hugo Rocha

Com a sua pena vertiginosa e brilhante de jornalista, que tem o voo de escritor, Hugo Rocha publicou agora um livro, que se reveste de aspectos sensacionais Ei-lo na decifração

HUGO ROCHA

do mistério dos discos voadores, cuja origem, apesar de todas as explicações—algumas das quais podem ser até mistificações para ludibriar os inimigos prováveis de uma guerra terrestre, continua a ser de facto, um dos mais perturbantes enigmas do nosso século.

Hugo Rocha estudou o problema a fundo, e com a sua prosa flamejante, intencional, por vezes, nterrogativa, porque assim a obriga a alucinante matéria, dá-nos diversos aspectos, uns mal conhecidos, outros constituindo autenticas revelações sobre os famosos discos, que continuam sulcando a abóbada celeste.

Encara todas as hipóteses, controla todas as aparições, confronta todos os testemunhos cientificos, penetra nos laboratórios da guerra, consulta os sábios, perscruta as revelações dos agentes secretos, analisa a fenomologia cosmográfica, distingue os casos duvidosos dos concretos, sempre com palpitante interesse, por vezes, aterrorizando-nos, com possiveis catástrofes.

«O Enigma dos Discos Voadores», o primeiro livro que surge em Portugal, e, no Mundo, lê-se, com a mesma ávida curiosidade de uma obra de Welles. Simplesmente, é bom ter em conta que Hugo Rocha não se apoia na imaginação, ou especula com os factos e as probabilidades. Nada de ficção, nem de antecipação, mas, no entanto, concatenando, com um interesse quase romanesco, essas misteriosas e luminosas aparições no espaço, deu-nos um livro vivo, actual, empolgantissimo, que tem o caracter de um documentário, o qual, apesar das suas bases cientificas, está destinado a ser, intensamente, debatido, não só pelo nosso publico, como pelo do estrangeiro.

Tinha razão, aquele americano que, recentemente, afirmou serem os discos voadores balões-sondas? A sua declaração não seria destinada, o que é natural, a camuflar a verdade? Tudo o indica! Os elementos de informação, que Hugo Rocha apresenta, são bem estranhos, tanto mais que na sua maioria são subscritos por personalidades de reconhecida autoridade cientifica.

É cada vez mais o que se ignora do que se conhece. O Mundo está cheio de segredos bélicos. Antes de um século as guerras não serão travadas por homens, mas por engenhos mecanicos, falanges de «robots», no mar, no ceu e na terra. Tremebundo!

A parte final do «Enigma dos Discos Voadores», quando Hugo Rocha analisa as comunicações interplanetárias (existem agências, onde se marcam já viagens para a Lua) e nos fala dos mundos habitados, é de uma magnitude que impresiona. Depois deste turbilhonante livro talvez não seja preciso lá ir. *(Edições A. O. V.).*

MAIS ECONÓMICO E MELHOR!
O ROLO QUE Waldorf VALE POR 4
PAPEL HIGIÉNICO Waldorf
SAI MAIS BARATO!

SAPATARIA "A DEUSA"
Calçar na Sapataria «A DEUSA» é ter a certeza de que calça as ultimas criações.
Rua 1.º de Dezembro, 15 e 17

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Reuniões cientificas

Curso para Subdelegados

No prosseguimento do programa do VII Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude concelhios do continente, efectuou-se, esta manhã uma visita ao dispensário de Alcantara.

Em seguida, no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, o sr. dr. José Cutileiro proferiu uma interessante lição sobre a «Tuberculose».

A' tarde, houve uma sessão de estudo, cujo tema foi «A tuberculose como doença social. Luta contra a tuberculose em Portugal».

Ciclo de Estudos de Pediatria

Decorreram no Instituto António Aurelio da Costa Ferreira, os trabalhos de hoje do Ciclo de Estudos de Pediatria e Puericultura organizados pela secção regional de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

A's 9 horas, o director daquele estabelecimento e presidente da referida secção regional, sr. professor Vítor Fontes, proferiu uma lição sobre «A pediatria e a higiene mental infantil»

Em seguida, o sr. professor dr. Almeida Lima falou acerca de «Tumores intracranianos nas crianças».

A prova ciclista

Madrid-Porto

CIUDAD RODRIGO, 17.—Fernando Moreira de Sá foi o vencedor da etapa contra relógio Salamanca-Ciudad Rodrigo da prova ciclista Madrid-Porto. O espanhol Serra sofreu perda da bicicleta e apresentou-se aqui com a do correspondente da agência Efe, pelo que não será classificado. O vencedor, com 2 horas 9 minutos e 27 segundos, foi seguido de Bernardo Ruiz, com 2 h. 10 m. e 1 s. Em 3.º lugar Manuel Rodriguez, 4 segundos depois. Em 4.º lugar classificou-se o espanhol Gelabert e em 5.º e 6.º os portugueses Alves Barbosa e Império dos Santos.—(Efe).

O ministro das Obras Publicas

visita Aveiro no sábado

AVEIRO, 17.—Depois de amanhã, o sr. ministro das Obras Publicas visita esta cidade, onde se inteirará das obras em curso, tais como, a Ponte-Praça, o novo edificio do Liceu Nacional e outras. Aquele membro do Governo visitará, também, as importantes obras do porto de Aveiro e, ao fim da tarde reunir-se-á com todos os presidentes das camaras municipais do distrito, a fim de trocar impressões gerais sobre vários melhoramentos a realizar nos respectivos concelhos.

Regressaram à Suiça

os jogadores de andebol

Por via aérea, seguiram hoje, para o seu país, os jogadores suiços de andebol, que entre nós efectuaram vários encontros. Acompanhavam-nos os seus dirigentes.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,1; minima, 15°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,4; minima, 14°,3.*

Começou o julgamento

no Tribunal Militar

de um implicado na fraude

de açucar exportado para Espanha

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, começou esta tarde o julgamento do alferes miliciano do quadro de reserva Manuel Gonçalves Baptista, acusado de um crime contra a economia nacional. Preside o sr. coronel Procinado Augusto Bernardo Freitas Junior, ladeado pelo vogal, sr. coronel João Baptista Pereira, e pelo juiz-auditor, sr. dr. Acácio Amorim Girão. Promotor de justiça, o sr. tenente-coronel António José Caria, defensor oficioso, o sr. tenente-coronel Alfredo Alberto da Silveira Lorena; secretários, o sr. tenente Lopes Pereira; advogado escolhido pelo réu, o prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

A audiencia abriu ás 14 e 10. Feita a chamada das testemunhas de acusação, compareceram os srs. Delfim da Silva Neves, funcionário do extinto Conselho Técnico Corporativo; Manuel Marques Bolas, continuo daquele departamento; Carlos Martins Silva de Almeida, comerciante, e José de Freitas Viana, funcionário do Grémio dos Armazenistas de Mercearia.

No rol figuram como testemunhas de defesa os srs. Rui Sá Carneiro, antigo subsecretário das Colónias, Pedro de ousa Pinto Ribeiro e Barros Cachapuz, Julio Matias de Oliveira Santos e João Pires Rodrigues. Também são indicados como testemunhas de defesa António Francisco Aguilar, preso no Limoeiro, e Fernando Garrido Cardoso, que não compareceram.

O pleito que vai ser discutido é um traslado do importante processo que corre seus tramites no 3.º juizo criminal da Boa-Hora, relacionado com a exportação ilicita de açucar vindo de Angola e que seguiu para Espanha. Como se sabe, estão pronunciados com pesadas fianças Francisco Monterroso de Sousa Carneiro, então secretário do conselho de administração da Companhia do Açucar de Angola, que depositou 30.000 contos; dr. João Pedro Pimentel da Rocha Calisto, recentemente posto em liberdade condicional em resultado da Relação ter baixado a caução da 30.000 contos para 100.000 escudos, que prestou; António Francisco Aguilar, como acima dizemos, no Limoeiro, com fiança igual ao primeiro; Fernando Ildefonso Gomes de Macedo e Couto e Fernando Garrido Cardoso. Estes dois ultimos, com a mesma caução cada um, andam fugidos.

Há pouco tempo surgiu mais um implicado—o réu. Como se trata de um militar, presta contas dos seus actos no Tribunal Militar. O libelo acusa o alferes Manuel Gonçalves Baptista do seguinte:

«O réu, em dia precisamente não determinado do mês de Julho de 1948, nesta cidade, apresentou conscientemente, no Conselho Técnico Corporativo, em fotocópias, o certificado de origem e qualidade, passado pela Junta de Exportação da colónia de Angola, n.os 44/48, datada de 22 de Junho de 1948, respeitante a 500 toneladas de açucar procedente da Companhia do Açucar de Angola, com sede em Lisboa, e vindas pelo vapor «Mossamedes», e o respectivo conhecimento de bordo, documentos que bem sabia terem sido falsificados, pelo acrescentamento, no primeiro, das palavras «em transito para Espanha», e no segundo, «Espanha», e com os quais a firma Calmor, Limitada, com sede também em Lisboa, pretendia obter licenças para a reexportação para Espanha, em prejuizo da economia e do Estado».

E mais adiante o libelo afirma:

«O réu ainda com os factos acima referidos, induzindo por seu lado em erro o referido Conselho Técnico Corporativo, fez com que este, efectivamente, concedesse á aludida firma Calmor, Limitada, a cujos interesses ele estava ligado, a pretendida licença para reexportação das 500 toneladas de açucar, que desde a origem se destinavam a ser consumido na Metrópole, e não podia usar outro destino, chegando ainda a serem reexportadas para o país vizinho 80 toneladas daquele produto».

O acusado, por intermédio do seu patrono, nega terminantemente ter conhecido a viciação dos documentos, e que procedeu com inteira boa-fé, ficando admirado quando se descobriu a fraude. Alegou o exemplar comportamento moral e civil e está pronto a prestar todas as explicações que o Conselho de Guerra julgar conveniente para esclarecimento.

Aberta a audiência e feita a chamada das testemunhas, o sr. prof. dr. Adelino Palma Carlos leu a contestação referente ao seu constituinte, em que começa por afirmar: «O açucar, cuja reexportação para Espanha foi autorizada pelo Conselho Técnico Corporativo, era do ano cultural de 1948-49. Á data do contrato celebrado entre a vendedora e o comprador —16 de Junho de 1948—não havia qualquer regime fixado para a produção e comércio do açucar, no ano cultural então em curso de 48-49. Nem sequer havia cota de rateio fixada ás empresas açucareiras para esse ano cultural».

E mais adiante diz: «E só em 22 de Junho desse ano foi publicado o decreto 36.925, que veio fixar e regular o regime para a companhia açucareira do ano cultural 48-49.

«Em 19 de Outubro também de 1948, foi publicado o despacho que fixou as lotas de rateio das companhias açucareiras, despacho esse que foi publicado no «Diario do Governo» em 28 deste mês».

E após uma pausa, o dr. Adelino Palma Carlos acrescentou:

«A companhia vendedora preencheu integralmente a sua cota de rateio no ano cultural de 1945-49 e ainda exportou para a Metrópole mais 1.564.498,200 de quilos de açucar do mesmo ano cultural. Portanto as 500 toneladas do contrato em referencia eram, nomeadamente, extra-contingente e, assim da respectiva reexportação não podiam resultar prejuizos nem para terceiros nem para o Estado; e falta, consequentemente, nos factos a que o processo se refere um requisito indispensável para a existencia da falsificação. De resto, o acrescentamento das palavras «em transito para Espanha» e «Espanha» no notificado de origem e de qualidade e no conhecimento eram textualmente irrelevantes para que a reexportação fosse permitida».

Finalmente, diz que o seu constituinte não teve nenhuma interferência nesse acrescentamento pois ele foi feito por outrem, que do seu acto assumiu responsabilidade.

Entrando, na inquirição das testemunhas de acusação depôs em primeiro lugar o sr. Delfim das Neves, funcionário do Conselho Técnico Corporativo.

A senteça deve ser lida á noite.

Jacqueline Cochran

(Continuação da 1.ª página)

mas, ou, ainda quando durante a guerra atravessou o Atlantico, conduzindo bombardeiros... Eis o que ela nos disse a propósito:

—Mil mulheres, durante a ultima guerra, voaram em aparelhos de toda a espécie e com o maior exito em missões dificeis e arriscadas. Actualmente mais de 10.000 americanas possuem o «brevet» de piloto. Tenho a certeza de que 3.000 mulheres, num curto treino, talvez uma semana, estarão aptas a fazer o mesmo trabalho dos pilotos. Evidentemente, que, em tempo de paz, não é justo sacrificar a mulher, que tem o seu lar e os seuss filhos... Mas em tempo de guerra, acho que ela poderá desempenhar as mesmas funções do homem, colaborando num mesmo plano e assumindo as mesmas responsabilidades.

E a terminar, lembra que essa colaboração pode fazer-se de formas numerosas, tal como ela a prestou, quando durante a guerra esteve na B.B.C. a gravar discos com mensagens para as aviadoras alemãs.

Jacqueline Cochran, acompanhada pelas individualidades que a aguardaram no aeroporto e da sua secretária, dirigiu-se para o Estoril onde ficou hospedada. Amanhã, de tarde, o Aero-Clube de Portugal oferece-lhe um «cocktail» e, no sábado, dará um passeio pela cidade, seguindo depois para Sintra, em visita á Escola de Aviação onde lhe será oferecido, na messe dos oficiais, um almoço em sua honra.

Hoje, á noite, jantará com o embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln MacVeagh.

Manuel dos Santos

regressou a Lisboa

onde reaparece

no dia 3 de Junho

Manuel dos Santos regressou a Lisboa inesperadamente, de avião, e seguiu imediatamente para a Golegã, de automovel. Interrogado por um redactor do «Diário de Lisboa», declarou-nos:

—O hematoma que me resultou da colhida de Barcelona cura-se com o repouso, e este posso fazê-lo na minha terra, mas agravar-se-ia se toureasse as duas corridas de Madrid, mais duas em Barcelona e uma em Algeciras, no dia 20, que são as que perco. Assim poderei, porem, reaparecer em Lisboa, no dia 3 de Junho, já em perfeitas condições—disse-nos com um ar de confiança.

Ao lembrarmos que nesse dia toureará em Lisboa com Luis Miguel Dominguim, e recordarmos rivalidades que começaram numa corrida em que o madrileno se recusou a alternar com o português, Manuel dos Santos esboça um sorriso e comenta:

—Então era eu apenas um novilheiro. Enfim, as questões entre toureiros resolvem-se em frente do touro—dizia o inolvidavel «Manolete».

Como lhe dissemos que a Lisboa chegou a noticia de que havia encurtado a «faena» ao segundo touro de Pablo Romero da corrida de Madrid, Manuel dos Santos retorquiu:

—E' um criterio que respeito, mas do qual me permito discordar. Julgo que dei ao touro os passes que ele tinha, como se diz em linguagem profissional, e julgo também que os dei bem, e daí ter o publico pedido de facto, que continuasse. Eu porém, entendi, bem ou mal, que o touro não estava para continuar, mas sim para matar, o que fiz com uma unica e eficaz estocada.

Dando razão a Manuel dos Santos, lê-se no resumo oficial de diário madrileno tão categorizado como «Ya) («Debate»): «No sexto arma Manuel dos Santos um alvoroço com a capa. Com a muleta, muito valente, começa com dois por alto, continua com naturais aguentando muito, e um de peito *(Ovacão grande)*. Nova série com a esquerda e, dominado o bicho adorna-se e dá vários por alto. Entra a matar direito e deixa uma estocada que faz cair o touro sem puntilha. *(Grande ovação, petição de orelha e despedida triunfal).*

Até aqui não se trata duma opinião a opôr a outra, mas sim do resumo quase oficial que antecede uma crítica, a de Garcia Rojo que, aliás, acrescenta: «O touro (o 6.º) inquieto e receoso, pedia um toureiro. Saiu-lhe ao passo Manuel dos Santos e, muito tranquilo, deu-lhe dois passes por alto, enormes. Pouco depois a primeira série de naturais. Cita a distancia, aguenta temerário, com energico mando e suave ritmo. Sem uma emenda e sem vacilação alguma, aqueles quatro passes naturais ficaram enlaçados entre si a um de peito, de verdadeira angustia. A praça ferve de entusiasmo quando o valente português repete a façanha no mesmo tom de segurança e dominio, e as ovações repetem-se e engrossam quando o touro, aquele grande touro, rendido e dominado, entra uma e outra vês na muleta do grande toureiro para passar sob os voos dominadores no passe por alto, belo e sugestivo pela serenidade e pelo rumo toureiro que lhes inspira o seu autor. Vencido o touro e o publico, Manuel dos Santos recreia-se no adorno. E as ovações não cessam. Perfila-se bem e, arrancando diceito, deixa o estoque no alto do morrilho e o animal roda sem puntilha. Soa ovação grande, ha petição de orelha e Manuel dos Santos, que salvou a tarde e a corrida, foi despedido com entusiastas provas de admiração. Indiscutivelmente o toureio de Manuel dos Santos atrai. E' toureiro de categoria, de etiqueta cara».

—O presidente não me quis dar a orelha que o publico pedia—comenta Manuel dos Santos com certa mágoa.—Mas resta-me a esperança de a cortar em Madrid, onde já fui colhido numa tarde em que cortaria mais que uma. Desta vez, a colhida foi em Barcelona, mas as colhidas ainda não me diminuiram, e veremos o que acontece em Junho na Monumental madrilena...

9 mortos e 15 feridos

numa explosão de fogo de artifici

RIO DE JANEIRO, 17—Um desastre numa fábrica de produtos pirotécnicos em Lagoa Grande, Estado de Paraiba causou 9 mortos e 15 feridos. Foi impossivel prestar quaisquer socorros durante seis horas, pois durante esse tempo sucediam-se as explosões.—(E P.).

Visita à França

Estiveram, ontem, á tarde, na nossa redacção os srs. Jean Mille, secretário da embaixada de França, Jacques Grasset, director do Comissariado do Turismo francês em Portugal, e Jean Bardon, da Companhia «Air-France». Os ilustres visitantes vieram convidar um representante do «Diário de Lisboa» para um passeio a Paris e arredores, durante o mês de Junho, bem como para uma visita á Normandia. Penhorados e reconhecidos, agradecemos a cativante gentileza.

ACABAM DE SER POSTOS A' VENDA OS VOLS. 66 E 67
DA COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

OBRAS ESCOLHIDAS

Prefaciadas e anotadas por

António Sérgio e Hernâni Cidade

em 12 volumes, a saber:

CARTAS, em 2 vols. seleccionadas e anotadas por *António Sérgio* e precedidas de um Prefácio de 100 páginas, em que estuda de forma notável a figura do famoso orador e escritor. E' uma selecção que obedece ao objectivo de pôr bem de manifesto o excepcional valor literário e histórico da obra do missionário e diplomata, orador e escritor.
São hoje postos á venda: 2 vols., cada 25$00, enc. 35$00 de tiragem especial, 90$00.

OBRAS VÁRIAS, em 6 vols., muitas delas impressas pela primeira e unica vez na edição de 1854-58 (hoje muito raras) e em que se tratam assuntos de POLITICA—DEFESA DOS JUDEUS—DEFESA DOS INDIOS—ESCRITOS PROFÉTICOS—além de outros, notávelmente prefaciados, anotados e corrigidos por colação dos manuscritos, por *Hernani Cidade—a aparecerem brevemente.*

SERMÕES, em 3 vols., com prefácio e notas de Hernani Cidade. E' uma interessante selecção que obedece a focar, na eloquência de *Vieira,* o espirito do apóstolo, a inquietude do politico e a arte do orador. *Em preparação.*

HISTÓRIA DO FUTURO, com prefácio e notas de *Hernani Cidade.* 1 vol. *Em preparação.*

Ficará assim uma cuidada e interessante selecção das obras de um dos mais famosos mestres da lingua, em 12 vols. que, dado o caracter vulgarizador e cultural da Colecção de Clássicos Sá da Costa, da qual faz parte, vem preencher uma verdadeira lacuna para os estudiosos.

Cada vol. 25$00, enc. 35$00, de tiragem especial numerada 90$00. Quem pretender desfrutar das vantagens de assinatura, peça condições. A' venda nas Livrarias. Pedidos á *LIVRARIA SA' DA COSTA*—Editora, Rua Garrett, 100-102—LISBOA.

A cerimónia da trasladação dos restos mortais do prof. Ferreira Lapa

Promovida pela Sociedade de Ciências Agronómicas, fez-se hoje, ás 10 horas, no cemitério dos Prazeres, a trasladação dos restos mortais de Ferreira Lapa, professor dos mais notáveis. Na capela, o eng. agrónomo cónego José Correia de Sá, ajudado pelo eng. agrónomo Manuel Vieira, celebrou missa ante as urnas onde repousam os restos mortais de Ferreira Lapa e de sua esposa, que foram depois sepultados em jazigo mandado constuir por subscrição entre os engenheiros agrónomos e silvicultores.

Assistiram á piedosa cerimónia os srs. eng. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura; eng. Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; D. Francisco de Vilhena, inspector superior do Ministério da Economia; eng. Jorge Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais, e os professores Luís Cincinato da Costa, D. Manuel de Bragança, Mário de Azevedo Neves, Branquinho de Oliveira, Almeida Gois, Tavares da Silva, João de Vasconcelos, em representação do director do Instituto Superior de Agronomia, eng. André Navarro; Margarido Correia, Costa e Sousa, Raimundo de Oliveira, Santos Hall, Eduardo Mendes Frazão, Valente de Almeida, Manso Lefêvre, numerosos engenheiros agrónomos e silvicultores e, pela direcção da Sociedade de Ciências Agronómicas, os engenheiros Teixeira de Sousa e Castro Nery.

Á hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se, no Instituto Superior de Agronomia, uma sessão de homenagem á memória de Ferreira Lapa, cujo elogio é feito pelo prof. Luís Cincinato da Costa, titular da cadeira de Tecnologia Geral e director do Laboratório Ferreira Lapa.

O orador recordou que Ferreira Lapa pertenceu á magnifica pleiada de lentes do velho instituto, seus verdadeiros fundadores, ao lado de José Maria Grande. Andrade Corvo, conde de Ficalho, Silvestre Bernardo Lima e visconde de Vila Maior, todos varões ilustres da familia agrária lusitana, a quem o País ficou a dever os mais relevantes serviços. «Mestre dos agrónomos portugueses», escreveu-se no monumento que o conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia lhe erigiu á entrada da Tapada da Ajuda, a quando da inauguração das actuais instalações.

E prosseguiu:

«Não eram, porém, esses os problemas que mais haviam de preocupar a sua atenção, pois que, em 1864, depois de adequada transformação no programa de estudos, transitou definitivamente para a nova cadeira de Quimica Agricola e Tecnologia Rural, onde sempre se manteve, até se jubilar como professor, em 1886, embora tenha continuado no exercicio da função de director do instituto até á data do seu falecimento, em 4 de Agosto de 1892.

Exerceu o magistério durante mais de quarenta anos, transmitindo aos seus numerosos discipulos os vastos conhecimentos que possuia, fruto das suas longas experiência e investigação, a que sempre se dedicara, pois receava ensinar qualquer coisa que não tivesse ele próprio ensaiado no seu laboratório.

Farreira Lapa fazia da sua profissão um verdadeiro sacerdócio. Dotado de excepcionais predicados, conhecendo a fundo os problemas a que mais votara a sua atenção e possuindo notáveis qualidades de orador, o que lhe dava a garantia de prender fácilmente o auditório, que o escutava sempre com incalculável prazer, nem por isso deixava de preparar cuidadosamente as suas lições».

O TORNADO NO P QUISTÃO

causou 300 mortos e 1.200 feridos

DACCA (Paquistão Oriental), 17—Segundo anunciaram ontem os circulos oficiais desta localidade, morreram cerca de 300 pessoas e ficaram feridas 1.200, em consequência do tornado que assolou, no domingo, o distrito de Faridpur (Paquistão Oriental). Consta terem ficado devastadas 5 aldeias.

O tornado assolou uma área de cerca de 250 quilómetros quadrados, situada apenas a 30 quilómetros doutro distrito que sofreu a mesma sorte tempos antes.—(Reuter).

Vaga de calor em Nova York

NOVA YORK, 17—Depois da vaga de frio que obrigou os habitantes desta cidade a acenderem os caloríferos durante toda a semana passada, parece que, de repente chegou o Verão prematuro a Nova York, onde o termómetro marcou ontem 31º centigrados, á sombra, o que é um «record» nesta época do ano.—(F. P.).

Jean Sablon

que Lisboa vai ver no São Luis

teve uma despedida apoteotica em Nova-York

JEAN SABLON

Causou a maior sensação a noticia da vinda de Jean Sablon ao palco do São Luís, que continua assim fiel á tradição de apresentar as grandes vedetas mundiais. Jean Sablon encabeça hoje uma lista brilhante de cantores franceses, onde figuram Charles Trenet, Yves Montand e tantos outros. A todos, sobreleva pela sua categoria incomparável e pode afirmar-se que Jean Sablon é, hoje, indiscutivelmente, a mais cara vedeta no seu género.

Durante dois anos, Sablon andou em «tournée» pelas Américas. Esteve no Brasil onde a sua actuação teve aspectos apoteóticos. Em Nova-York, o famoso «chanteur de charme» alcançou um êxito sensacional, não só como cançonetista, mas ainda pelo prestigio da sua presença. A revista «Time» chamou-lhe o «homem fatal» da França. Fundou-se uma liga de admiradoras de Sablon e mais de mil compareceram a desepdir-se do artista, quando regressou á Europa.

Portugal é o primeiro país que vai vê-lo, depois da sua actuação triunfal no Novo Mundo. Está de parabens o publico de Lisboa!

Morreu no Japão

a mãe do imperador Hirohito

TOQUIO, 17—A imperatriz viuva, Sadako, mãe do imperador Hirohito do Japão, morreu de um ataque cardiaco. Ia fazer 67 anos.

A imperatriz viuva era a quarta filha do falecido principe Kujo. O seu casamento com o principe herdeiro, Yoshihito, mais tarde imperador Taisho, realizou-se em 10 de Maio de 1900. Foi proclamada imperatriz, em 30 de Julho de 1912, e imperatriz viuva, em 25 de Dezembro de 1926.

A imperatriz desmaiou, ás 15 e 30, no Palácio de Omye, próximo de Tóquio, e morreu 40 minutos depois.

O imperador Hirohito e a imperatriz Nagako tinham seguido do palácio imperial, no centro de Tóquio, para junto de sua mãe.—(R.).

A fome no Kuangtung

já matou 17.000 pessoas

HONG-KONG, 17—Segundo os jornais desta cidade, estão a invadir Cantão muitos refugiados da provincia de Kuangtung, acossados pela fome que está a assolar aquelas regiões. Diz-se que morreram de fome mais de 17.000 pessoas naquela provincia, onde reina a pilhagem. A situação tornou-se mais dificil em virtude de não ter sido possivel fazer as sementeiras de arroz, por causa das recentes inundações.—(F. P.).

Tropas americanas

vão seguir para a Europa

NOVA YORK, 17—Os primeiros elementos da 4.ª divisão de infantaria dos Estados Unidos partirão no fim desta semana para a Europa, a fim de reforçar o exército do Pacto do Atlantico, do comando do general Eisenhower. As tropas seguirão em três transportes e devem chegar a Bremenhaven, na Alemanha, por volta de 29 de Maio.—(R.).

Otão de Habsburgo

em viagem de nupcias

MÁLAGA, 17.—Chegaram a esta cidade, em viagem de nupcias, o arquiduque Otão de Habsburgo e sua esposa, que passam uma temporada em Marbella.—(Efe).

Cincinato no Capitólio (4)

No seu discurso do Congresso (19 de Abril) MacArthur dissera que o alargamento das hostilidades no Extremo-Oriente não teria «necessáriamente» como consequência uma intervenção militar da U. R. S. S. na Europa. Interrogado (8 de Maio) pelo senador republicano Ralph Flanders, para expôr em pormenor os motivos da sua convicção, o general disse textualmente:

«Estou convencido de que os planos de guerra dos sovietes são bastante vastos para não dependerem, na sua aplicação, de qualquer incidente que se dê na Coreia ou mesmo na Ásia. A execução desses planos depende de dois factores determinantes: a balança de forças com a América, para uma guerra global, e o êxito da diplomacia soviética para realizar, pelos métodos actuais, a política de expansão que tem em vista. São apenas estas as razões que determinam o procedimento dos dirigentes de Moscovo».

Na sua réplica (8 de Maio), perante aquelas comissões, o general Marshall afirmou que a tese do antigo comandante-chefe do Pacifico é infundamentada, declarando a esse respeito:

«MacArthur queria que corressemos o risco de uma guerra total com a China e de uma guerra global com a União Soviética. Queria que corressemos esse risco sabendo que exporiamos o Ocidente da Europa ao ataque das divisões russas, concentradas actualmente na Europa Oriental e Central».

Na ilha de Wake, MacArthur demonstrou que os seus vaticínios politicos não merecem um crédito excessivo e que é problemático arriscar neles a estratégia de uma grande potência. Em Outubro de 1950, o general declarou em resposta a uma pergunta concreta do presidente:

«A intervenção da China, no primeiro e no segundo meses de hostilidades (na Coreia), podia ser decisiva. Agora, não temos que a recear. Se os chineses descerem para o Sul do Ialu será um verdadeiro massacre. O caso dos russos é diferente, pois estes dispõem, na Sibéria, de numerosos aparelhos de reacção, tripulados por pilotos excelentes, estando em condições de lançar contra nós algumas centenas de aparelhos da 5.ª e da 7.ª esquadras aéreas do Extremo-Oriente».

Em Maio de 1951, o mesmo general considera improvável a intervenção da U. R. S. S. na Coreia, embora, entretanto, as concentrações de forças soviéticas na Sibéria se adensassem de maneira inquietante. A contradição é por demais evidente para que o Governo dos Estados Unidos assentasse nas premissas estabelecidas por MacArthur a sua estratégia, que é a estratégia da coligação ocidental.

Em seguida ao desembarque de Inchon, Georges Kennan avisou o Governo americano de que a intervenção chinesa na guerra da Coreia era inevitável se as forças da O. N. U. (americanas) ultrapassassem o gargalo de Pyong Yang. Essa intervenção era inevitável porque a Coreia é a estrada natural das invasões do território chinês e representa para a China um elemento fundamental de segurança. O presidente Truman preferiu a esse conselho salutar a previsão fatal do general MacArthur, como se não fosse indeclinável dever da secretaria de Estado e dos serviços de informação dependentes da sua autoridade ter, a respeito desse aspecto da competição entre o Ocidente e o bloco soviético, uma opinião formada e assente em elementos de informação dignos de crédito

Walter Lippmann acentua, num dos seus artigos do «Herald Tribune», que o que há de extraordinário no episódio de Wake não é a resposta de MacArthur á pergunta que o presidente lhe fez, mas a pergunta do presidente. «A gravidade do caso, escreve Lippmann, não está no erro de previsão praticado pelo general, ao enganar-se redondamente quando se referiu ás intenções de duas grandes potências com as quais nos encontramos em conflito. A gravidade do caso está em que o presidente dos Estados Unidos se fiou na opinião de um general por mais categorizado que ele fosse, esquecendo que o assunto devia ser resolvido pela Secretaria de Estado que tem a responsabilidade da orientação da nossa politica externa».

A revelação do que se passou em Wake serve para documentar a carência total de «antenas» nos serviços secretos do general MacArthur, mas esclarece simultaneamente um aspecto inquietante das reacções americanas no clima da guerra fria, fértil em emboscadas e surpresas. O depoimento do general Marshall na reunião das comissões senatoriais de 7 de Maio e o discurso que, na mesma data, proferiu na Conferência da Defesa Civil, o presidente Truman, parecem significar uma rectificação salutar de posições

Este ultimo, declarou categóricamente: «Se nos aventurassemos a um alargamento do campo das hostilidades no Extremo-Oriente, a situação na Europa Ocidental seria gravemente prejudicada. Direi mesmo que seria essa a melhor maneira de fazer o jogo do Kremlin, empenhando na Ásia os nossos recursos e comprometendo as nossas possibilidades, o que significaria que a Europa Ocidental ficava abandonada e exposta ás incursões e á ocupação dos exércitos soviéticos».

Esta rectificação de posições não absolve o erro cometido em Wake, onde o presidente dos Estados Unidos aceitou, sem discutir, a opinião de um dos seus subordinados militares, cujo critério interessado era já nessa altura suficientemente conhecido para que houvesse duvidas quanto á natureza e ás intenções da sua resposta.

As declarações de Truman

(Continuação da 1.ª página)

tencial do país e, por outro, a auxiliar os aliados e levar o Kremlin á razão: este, acentuou, poderia subjugar aqueles se não se achassem suficientemente fortes, o que aumentaria os riscos de guerra.

A produção, continuou Truman, deverá ser grandemente desenvolvida a fim de se estar preparado, se preciso for, para «um ataque de grande envergadura». Disse então que, efectivamente, seja qual fôr a importancia da estrategia militar, há outros problemas que não são menos importantes: produção para a defesa, impostos e estabilização dos salários e dos preços, problemas que, não sendo resolvidos, «reduziriam toda a estrategia a zero». Lembrando que as leis que autorizam o Governo a travar a inflacão expiram em 30 de Junho, ou seja dentro de seis semanas, o presidente acrescentou que é de capital importancia, para a limitação dos preços, «que o Congresso diga, desassombradamente, que quer tabelar esses preços».

Truman calcula que até 30 de Junho a América do Norte terá despendido 19.000 milhões de dolares com a defesa nacional desde o ataque comunista na Coreia. A partir de 1 de Julho deste ano, as despesas militares anuais serão muito provavelmente aumentadas em 40.000 milhões de dolares.

Acrescentou que a pressão da inflação se fará principalmente sentir nos meses mais próximos e que será preciso manter as fiscalizações e os tabelamentos a fim de reservar a economia. Ao mesmo tempo, haverá que aumentar as contribuições e os impostos para acudir ás necessidades da defesa nacional.

O presidente concluiu afirmando que cabe aos membros esclarecidos do Congresso informarem os seus compatriotas da missão desempenhada pelo Governo.—(F. P.).

Revogação de mandato

Desde o dia 7 do corrente que um sargento reformado de Trancoso vem anunciando nos jornais da capital a revogação de quaisquer procurações que tenha outorgado ao *Dr. Abel dos Santos*.

Em face do manifesto e tendencioso objectivo de tais anuncios vem o signatário esclarecer o seguinte:

O anunciante, na qualidade de testamenteiro e herdeiro, deu ao signatário os mais latos poderes para o representar em todos os actos da testamentaria e herança sendo a respectiva procuração ou procurações e seus substabelecimentos juntos onde se tornou necessário.

Findo o processo de liquidação de imposto sobre sucessões e doações, depois de pago o respectivo imposto e depois de pagos todos os legados, e estando já os herdeiros na posse dos bens da herança, o advogado signatário deu por terminado o seu mandato em 15 de Fevereiro de 1951, mandato que tinha começado em Abril de 1950.

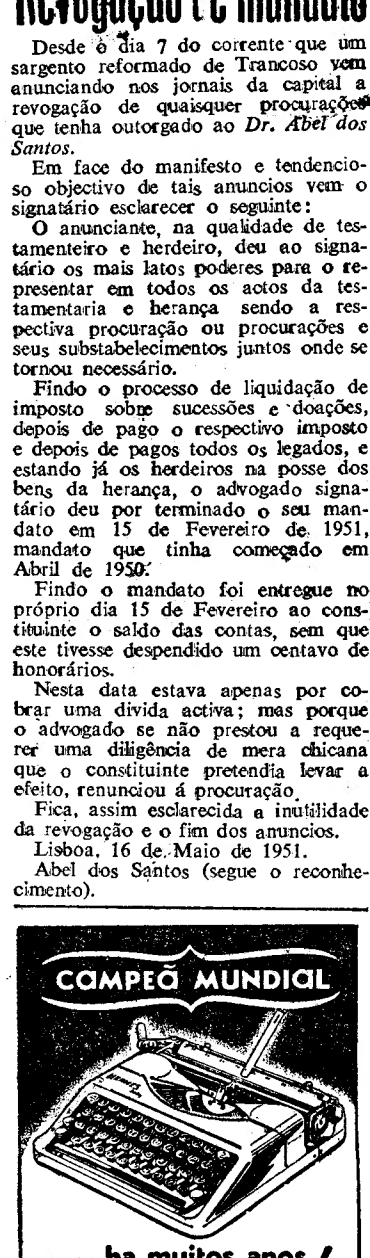
Findo o mandato foi entregue no próprio dia 15 de Fevereiro ao constituinte o saldo das contas, sem que este tivesse despendido um centavo de honorários.

Nesta data estava apenas por cobrar uma divida activa; mas porque o advogado se não prestou a requerer uma diligência de mera chicana que o constituinte pretendia levar a efeito, renunciou á procuração.

Fica, assim esclarecida a inutilidade da revogação e o fim dos anuncios.

Lisboa, 16 de Maio de 1951.

Abel dos Santos (segue o reconhecimento).



Excursão

GASTELO DO BODE

AUTO-CARROS CAPRISTANOS

No próximo dia 20 de Maio esplêndida excursão de Lisboa ao Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.

Preços, incluindo almoço em Tomar e jantar em Caldas da Rainha, no Restaurante CAPRISTANOS, esc. 160$00; só transporte, esc. 100$00. Informações:

Casa Atlantica de Viagens, Lda.
Rua Capelo, 4-A

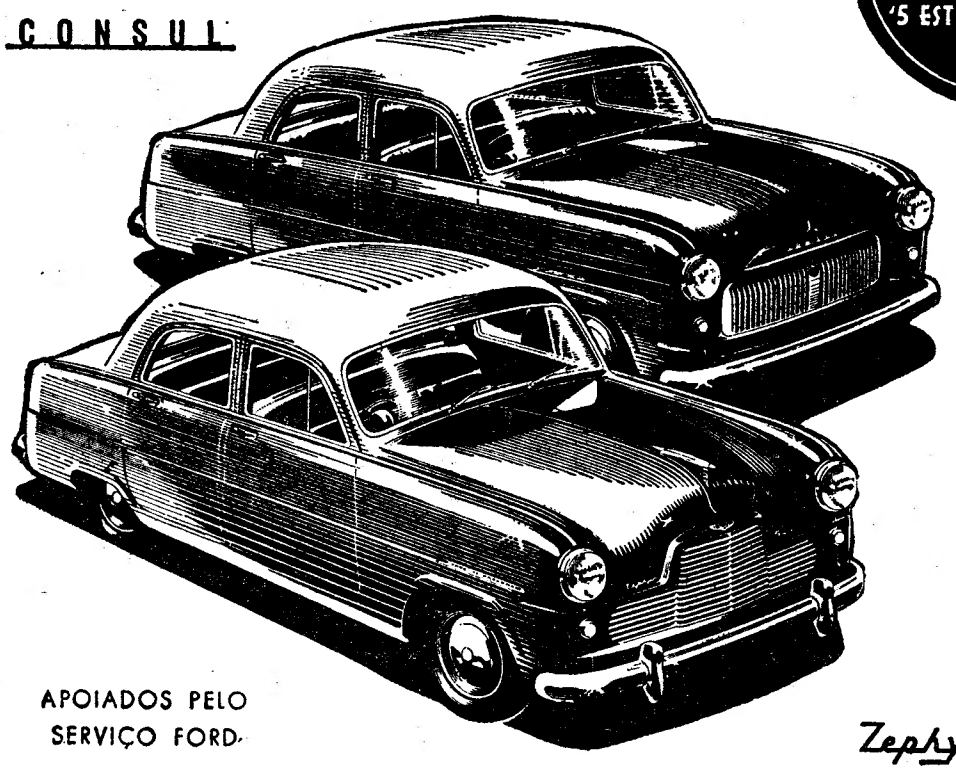
EMPRESA CAPRISTANOS
Rua Cidade Liverpool, 14-C

Apresentando

★ ★ ★ ★ ★

OS CARROS COM '5 ESTRELAS'

CONSUL



APOIADOS PELO SERVIÇO FORD

Zephyr Six

NUNCA ATÉ HOJE carro britânico algum reuniu todas as características que distinguem o "Zephyr-Six" e o "Consul"; pode afirmar-se com razão que estes novos carros da Ford inglêsa estabelecem uma nova categoria.

Os carros "5 Estrelas" combinam: — ★ Motor de tipo «Sobre-quadrado» com válvulas à cabeça (4 cil.-1508 c. c. no Consul e 6 cil.-2262 c. c. no Zephyr-Six) ★ Suspensão independente de novo tipo ★ Travões e embraiagem comandados hidràulicamente ★ Assentos pousados ao centro ★ Carroçaria de construção integral toda em aço.

FORD LUSITANA - LISBOA

E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

EM EXPOSIÇÃO: O CONSUL

O ZEPHYR-SIX CHEGARÁ BREVEMENTE

COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA CIVEL

ANUNCIO

Por sentença de 20 de Abril de 1951, com transito em julgado, foi decretada a separação de pessoas e bens de Joaquim Alberto de Sales Caldeira da Silva e Margarida Pimentel Saraiva Caldeira da Silva.

Lisboa, 8 de Maio de 1951. O Chefe da 2.ª Secção:—*Manuel Eduardo da Costa Fragoso.* Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito:—*Sousa Monteiro.*

SABA RÁDIO

DOMINGO, 20
EXCURSÃO DA C. P. A

Louzã

Romaria a Nossa Senhora da Piedade

ESC. 130$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8.40; regresso á mesma estação, ás 23.40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

LEIAM fixe

Carrinhos para bébés Cadeirinhas • Triciclos

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.DA

RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º

(é só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

ATENDE-SE A PROVINCIA

PERSONNA

APRESENTA

ZIPAK

DISTRIBUIDOR AUTOMÁTICO

com 10 laminas

Ao preço da antiga embalagem

Distribuidor automático com 10 laminas Esc. 18$00

Agentes para Portugal:

José Antunes de Oliveira

(HERDEIROS)

Praça da Figueira, 11, 1.º

Tel. 25257-25250 LISBOA

SERVIÇO CITROEN

AUTOMÓVEIS

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Por pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, unicamente com Peças de origem.

Trabalhos com orçamento

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 41141/42

BARBEIE-SE MELHOR

COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S Francisco, 41

DOMINGO, 20
EXCURSÃO DA C. P. A

Abrantes

Concurso da «Janela mais florida»

ESC. 72$50

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8.40; regresso á mesma estação, ás 0.35.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A orquestra sinfónica do Conservatório do Porto, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, colabora num dos espectáculos que o Orfeão de Pamplona vai dar no Coliseu do Porto.

—A distribuição dos personagens da comédia «A menina está louca», em ensaios no Teatro Ginásio, para subir á cena no dia 25, é a seguinte: «Teresa», Lucilia Simões»; «Vitória», Eunice Muñoz; «Conceição», Cremilda de Oliveira; «Sebastiana», Clarisse Belo; «Joana», Humilta de Macedo; «Filipe», Alves da Cunha; «D. Roberto»,; Fernando Gusmão; «Carlos», Artur Semedo, e «D. António», Luís Filipe.

—E' constituido pelos seguintes artistas o elenco que amanhã, no Teatro Variedades, vai desempenhar a revista «Porto-Benfica»: Maria Aurora, Olga França, Zita Trindade, Maria Mesquita, Olinda Dulce, Soares Correia, José Neves, Santos Rebelo e Isidoro de Carvalho.

—A direcção do espectáculo que no dia 24 de Junho se realiza no Estádio de Braga foi confiada a Francis Graça e José Barbosa, e terá a colaboração do Coro de S. Carlos dirigido pelo maestro Pelligrini, num total de 70 figuras.

—Parece estar assente a digressão ao Brasil do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

—A fim de participarem no desempenho do novo filme «Chaimite», seguem em Junho para Lourenço Marques os actores Emílio Correia, Artur Semedo e Jacinto Ramos.

—O espectáculo que o Teatro da Mocidade realizou há dias no Teatro D. Maria II vai ser repetido depois de amanhã no Teatro Salão Recreio de Setubal.

—A temporada que a companhia portuguesa de revistas vai realizar em Barcelona está compreendida entre 12 de Junho a 11 de Julho.

—No Teatro Jordão de Guimarães, dá amanhã um espectáculo com a comédia «História duma fadista» a companhia Herminia Silva.

Alberto Ribeiro

parte amanhã para Moçambique

De avião, parte amanhã, de manhã, para Lourenço Marques o cantor Alberto Ribeiro, contratado pela empresa do Teatro Manuel Rodrigues para uma série de 10 récitais em várias cidades de Moçambique. Alberto Ribeiro, protagonista de vários filmes musicais de grande êxito e intérprete de tantas melodiosas canções que a Rádio divulgou e fizeram dele um cantor ádmirado, vai acompanhado do guitarrista Jaime Santos e do violista Martinho de Assunção. A sua estreia em Lourenço Marques, onde goza de merecida simpatia, é aguardada com viva expectativa, estando-lhe ali preparada afectuosa recepção.

Teatro de amadores

O corpo cénico do Grupo Dramático Lisbonense leva, a efeito, no domingo, um espectáculo, constituido pela comédia de Gomes de Sousa, «O calado é o melhor». Os cenários novos são de Romero Sampaio.

Primeiras exibições

O «Tigre Real», no Odeon e Palácio

Este díptico de aventuras não esgotou a curiosidade do publico. O «Tigre Real» e o «Tumulo Indiano», pelo seu entrecho, de grande aparato, a exuberancia da encenação e o valor do desempenho, bem mereciam, de facto, voltar á tela. Há certos temas, sobretudo estes de grandes aventuras, passados em meios exóticos, que o publico não se cansa de ver. Estas duas obras, embora autónomas, ligam-se, permitindo o espectador ver, ansioso, se não fascinado, grandes cataclismos, lutas crueis, incêndios, devastações, inundações, filmados no próprio local, onde a acção decorre. Bom desempenho.—*Visor 42.*

Gary Cooper divorcia-se

HOLLYWOOD, 17 — O advogodo da senhora Gary Cooper anunciou que ela se separava de seu marido, o conhecido actor cinematográfico. Os Coopers, que tectavam casados há dezassete anos e tem uma filha de 13, revelaram em Novembro passado que se tinham zangado.—(Reuter).

Terças-feiras classicas no Tivoli

Na próxima sessão exibe-se «O Lobo do Mar», comentado pelo poeta e marinheiro Celestino Gomes de Oliveira Vidal

O J. U. B. A. continua com êxito crescente a apresentar nas suas Terças-feiras Clássicas, no Tivoli, filmes de alta qualidade, rigorosamente seleccionados com o fim de proporcionar ao publico espectáculos de elevado nivel cultural e educativo. Nesse sentido, exibe-se na próxima terça-feira, ás 18 e 15, o impressionante filme «O Lobo do Mar», que será comentado pelo poeta e marinheiro José Candido Celestino Gomes de Oliveira Vidal, distinto oficial da nossa Marinha Mercante—autor de «Mar Alto, Degredo Azul», e «Nómadas do mar», este ultimo recentemente publicado.

A Feira Popular

estreia hoje, no Coliseu, este grandioso e alegre quadro, na revista-fantasia «Lisboa é coisa boa...». Domingo, «matinée»

A gentil actriz Simone Monteiro

O publico que tem rido tanto com a grande fantasia *Lisboa é coisa boa,* no Coliseu tem esta noite uma sensacional surpresa. Estreia-se ali hoje um novo e monumental quadro, *A Feira Popular,* no qual se reproduzem, animadamente, os aspectos mais característicos do grande recinto de diversões. Dir-se-ia que a Feira Popular inaugura mais cedo a sua temporada! O publico vai julgar-se dentro da feira, entre as barracas típicas das iscas, das farturas, entre modinhas lépidas, no meio de carroceis, autobogs, pim-pam-pum, ouvindo as conversas mais engraçadas e assistindo ás cenas mais cómicas. Luz a jorros! Musica! Um grande baile popular, a polca janota, namoros divertidos, recantos típicos—numa palavra, a alegria da feira, numa engraçada reconstituição. Domingo, ás 15 e 30, grande «matinée».

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreou-se ontem a bailarina excentrica Mercé, que obteve grande exito.

Vida mundana

JAIME ANAHORY

Completamente restabelcido, teve alta do Instituto de Oncologia, após a melindrosa operação a que foi submetido, felizmente levada a efeito pelos professores drs. Francisco Gentil e Lima Basto, o nosso amigo sr. Jaime Anahory.

ARMANDO VILAR

O generalissimo Franco agraciou com a comenda da Ordem de Mérito Civil o nosso amigo sr. Armando Vilar, director da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, e da Sociedade de Propaganda de Cascais e provedor da Misericórdia de Cascais. O diploma e respectivas insignias foram-lhe entregues na embaixada de Espanha.

EM VIAGEM

Seguiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José de Brito Gutterres, delegado permanente do Império Colonial Português no Office International des Epizooties, em Paris.

—E esperado amanhã em Lisboa, a bordo do paquete «Alcantara», vindo do Brasil, o comendador sr. Vieira de Castro, figura de grande relevo no Rio de Janeiro e importante industrial.

VIDA RELIGIOSA

Recepção á imagem peregrina da Senhora de Fátima

GAVIÃO, 16—Perdura ainda a impresão deixada pela grandiosa recepção feita nesta vila á imagem de Nossa Senhora de Fátima, peregrina da nossa diocese. As residencias estavam cuidadosamente ornamentadas e iluminadas, as ruas atapetadas de verdura e de flores e enfeitadas com arcos, arbustos e outros motivos decorativos.

Quando a imaoem chegou, á apoteose material que lhe tinha sido preparada, sobrepôs-se o entusiasmo da multidão. O presidente da Camara, sr. Joaquim Raimundo Cardigos, chegado o cortejo em frente do Municipio, declarou a Senhora de Fátima bemvinda á vila de Gavião. Todas as cerimónias foram muito concorridas.

Quer estudar e não tem livros

Correspondendo ao apelo que fizemos a favor duma aluna do curso comercial que está a braços com graves dificuldades—sem dinheiro para livros, matriculas ou mesmo para transportes, pois vive num bairro dos arredores—recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos que muito agradecemos: Transporte: 110$00; «em nome da menina Ana Maria», 50$00; Maria José, 20$00; Três irmãzinhas, 150$00, o que perfaz o total de 330$00.

HOJE, ás 22,30
EM
RÁDIO CLUB PORTUGUÊS
M. SIMÕES JR.
E
AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
APRESENTAM
«TUDO ISTO É FADO»
COM
FERNANDA PERES
RUI MASCARENHAS
ARTUR AGOSTINHO
FERNANDO FRAZÃO
JAIME SANTOS
JOSÉ NUNES
PAIS DA SILVA
JULIO GOMES
Produção SONARTE
Oiça todas as 5.as feiras o programa que vai distribuir prémios no valor de dezenas de milhares de escudos

TEATRO VARIEDADES
Amanhã, em 2 sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, estreia da Companhia do Teatro Sá da Bandeira, com a revista em 2 actos
PORTO-BENFICA
interpretada por um grande elenco com SOARES CORREIA no «compére»
Preços popularissimos *Bilhetes á venda*

AVENIDA Hoje às 21,30
Em última semana, o grande êxito
Está lá fora um inspector
de Priestley
Três gerações do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, á frente de um grande elenco!

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

TOPAZIO
Vende: JOALHARIA DAVID
Rua da Prata

GINÁSIO HOJE, ás 21 e 45
Exito extraordinário da sensacional obra de RAMADA CURTO
Multa Provável
com ALVES DA CUNHA, Lucilia Simões, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Semedo, Cremilda, Gusmão, Clarisse e Sarmento

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, ás 21 e 45 em ponto — em últimas representações, a grandiosa peça italiana
Filomena Marturano
com Amelia Rey Colaço na protagonista
Em ensaios: a comedia de Benavente
O amor precisa de escola

MARIA VITÓRIA
HOJE, em 2 sessões, ás 20,45 e ás 23 h.
Sensacional êxito da revista popular
PARADA DA ALEGRIA
com a vedeta Juanita Cuenca, Teresa Gomes, Eugenio Salvador, Carlos Leal, Joaquim Prata e as estreantes Maria Amélia Marques e Mimi Gaspar.

São Luiz
3.ª e última semana do sensacional exclusivo
DON JUAN
Numa magistral interpretação de ANTONIO VILAR
T. 27172-A's 21 e 30 Matinées» ás 15,15 e 18,15

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30
Duelo sem honra
O romantico, dramático e luxoso filme italiano, com Annett Bach e Constance Dowling
«MATINÉES» DIARIAS

A. OLO
As 20,30 e 22,45
DUAS SESSÕES
Só até domingo
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da gloriosa revista Popular
AGUENTA-TE ZE'!
com Irene Isidro-Laura Alves-Antonio Silva Ribeirinho-Barroso Lopes-Carlos Alves, etc.

EDEN Telef. 20768 A's 21,30
Crepúsculo dos Deuses
A verdadeira história de Hollywood, com William Holden e Gloria Swanson
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21,30
ESTREIA do notável filme de mistério
Alguém deixou este mundo
com Virginia Mayo, Viveca Lindfords e Edmond O'Brien
A's 18.30: «O Combóio das Seis e Meia» e No palco, ás 21,30: A atracção Luis Rovira y su orquestra, com os cantores Conchita Lirio e Juan Segarra.

TRINDADE A's 15,30 e 21,30 Telef. 20000
Despedida dos cantores Jorge Negrete e Gloria Marin no grandioso filme musical
ADELITA

SÃO JORGE
SESSÕES ás 15-18-21,30
ESTREIA de grandiosidade
Três Palavrinhas
com Fred Astaire e Vera Ellen
Plat. 54153 - Bal. 54154 Gerald Shaw apresenta «O Festival da Grã-Bretanha»

ODEON AS 21 e 15
PALACIO AS 21 e 15
Exito grandioso da palpitante novela de aventuras
O Tigre Real e Tumulo indio
Em exibição completa

CAPITÓLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
O sensacional filme em tecnicolor
Montana, terra proibida
com Errol Flynn e Alexis Smith

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Código de honra
Lágrimas de mãe

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
A's 9, lição de Química
A Coroa de Ferro

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
A HERDEIRA
ESSA LOURA

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Homem da Torre Eiffel
com Charles Laughton

CASINO ESTORIL
HOJE
UM PROGRAMA ZINGARO QUE ENTUSIASMA
ROMAN JACOWLEW
APRESENTA
além da sua famosa orquestra de *virtuoses*
O GRANDE «BALLET»
«HUNGÁRIA»
um maravilhoso friso coreográfico
e o magnificó conjunto acrobático
TRIO BARSI
AS ORQUESTRAS
Almeida Cruz e Ases do Ritmo
com *Andrade Santos ao «solovox»*

DESPORTOS

FUTEBOL

Jogador castigado pela Federação

Na sua reunião de ontem, a Comissão Administrativa da F. P. F., resolveu punir com 4 jogos de suspensão o jogador António Francisco Pinto da Silva, do Sport Comércio e Salgueiros.

Multa ao Lusitano de Évora

Por motivo das ocorrências verificadas no jogo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Lusitano-Barreirense, efectuado no ultimo domingo, foi aplicada a multa de 1.000$00 ao Lusitano Ginásio Clube.

Festa de homenagem a Anibal de Oliveira

Organizada por uma comissão de sócios constituida pelos desportistas J. E. Marques de Sousa, V. Calleya Ribeiro e F. Magalhães Oliveira e com a colaboração dos populares clubes Benfica, Atlético, Oriental e C. Futebol Benfica, onde o homenageado joga há anos no lugar de guarda-redes, realiza-se no próximo domingo, no campo «Francisco Lázaro» uma festa em honra deste jogador.

Ás 15 horas, o C. F. Benfica joga contra a reserva do S. L. Benfica para disputa da taça «Anibal de Oliveira», cabendo ao vencido a taça «Magalhães de Oliveira».

Ás 17 horas defrontam-se os grupos principais do Atlético e do Oriental. O vencedor receberá a taça «Jaime Franco» e o vencido a taça «C. F. Benfica».

A festa, como se vê, reune motivos de agrado e dado o muito apreço em que é tido Anibal de Oliveira. deve resultar interessante.

Sport Bissau e Benfica

BÍSSAU, 17.—No encontro de futebol realizado em Ziguinchor (Africa Equatorial Francesa), a equipa do Sport Bissau e Benfica empatou, por 2 a 2, com a selecção de Casamansa. —(Lusitania).

CICLISMO

A Federação promove um festival no próximo domingo

A Federação Portuguesa de Ciclismo, a fim de debelar a sua grave crise financeira, promove no próximo domingo, ás 15 horas, no Estádio «José Alvalade», um interessante festival de ciclismo, que antecede a chegada dos corredores juniores que disputam o Campeonato Nacional de Fundo.

Os ciclistas do Sporting, Benfica, Arroios, Rio de Janeiro, Carcavelos, Lusitano e Cascais tomarão parte nas seguintes provas: Eliminatórias da «Perseguição» (equipas de dois corredores) para amadores-seniores; eliminação, para independentes; critério de velocidade, para amadores-juniores; 1 hora á americana, para independentes e amadores-seniores em conjunto; final da prova de «perseguição»; «perseguição», individual, para amadores-seniores; 1/2 hora á americana, para amadores-juniores; 30 voltas á pista em bicicletas com motor (duas eliminatórias e final) e a chegada dos corredores do Campeonato Nacional, com uma volta á pista.

A iniciativa da F. P. C. é louvável e merece o apoio de todos os admiradores do ciclismo.

GINASTICA

O Lisboa Ginásio em Coimbra, nas festas da Queima das Fitas

Pela primeira vez Coimbra vai ter oportunidade de apreciar o esplendido espectáculo que constituem os voos á Leotard executados pela valorosa equipa de atletas do Lisboa Ginásio dirigida pelo prof. Rogério Torres. A valorizar a exibição os voos serão executados ás escuras. Conjuntamente á equipa de voadores, no salão do Liceu D. João III, o Lisboa Ginásio apresentará os melhores alunos dos professores Anibal Ramos e Moura e Sá (senhoras e homens), em demonstração de ginástica educativa.

O prof. Robalo Gouveia exibirá a excelente equipa de ginástica em aparelhos e de saltos em mesa alemã. Integrado no programa da «Noite desportiva», haverá um desafio de basquetebol entre as equipas da Associação Académica e do Lisboa Ginásio.

A deslocação atinge 80 atletas.

TIRO AOS PRATOS

Um certame no Barreiro

A delegação n.º 8 do Clube dos Caçadores Portugueses promove no próximo domingo na praia Norte do Barreiro, junto ás instalações do C. Naval Barreirense, o seu torneio anual de tiro aos pratos, que tem sempre constituido um exito.

O certame principia ás 11 horas com a prova «XIX Aniversário» reservada aos sócios do clube organizador; ás 12 horas disputar-se-á a prova «Caçadores do Barreiro», reservada a atiradores com um máximo de um 1.º prémio.

O festival prossegue á tarde, ás 14 horas, com a prova «Companhia de Seguros Império», destinada a atiradores com um máximo de 2 primeiros prémios seguindo-se uma prova de inscrição livre a todos os atiradores.

A fechar, disputam-se as provas «Camara Municipal do Barreiro» e «Ann W. Reynolds».

Haverá numerosos e valiosissimos prémios, esperando-se uma boa jornada deste desporto.

PELOS CLUBES

O Lisboa Ginásio alarga a sua actividade

Ampliando a sua actividade em prol da expansão da cultura fisica e dos desportos, o Lisboa Ginásio restabeleceu a salutar prática do campismo entre os seus associados e criou uma secção destinada a fomentar no clube o ténis de mesa, modalidade de que tão reputado instituto de educação fisica foi forte propagandista e fundador da respectiva associação regional.

O 27.º aniversário do Águia Vilafranquense

O Águia Vilafranquense, da 1.ª Divisão da A. F. L. festeja no próximo domingo o seu 27.º aniversário. De manhã haverá um desafio de basquetebol entre o Águia e a equipa dos antigos alunos da Escola Rodrigues Sampaio; á tarde disputam-se dois desafios de futebol, ás 14 horas, entre as reservas do Águia e do Sacavenense; ás 16 horas, entre as categorias de honra do Águia e do Póvoa—desafios a contar para a taça «Ribeiro dos Reis».

Vida musical

Um pianista norueguês em Lisboa

Depois de amanhã ás 21 e 45, o Conservatório Nacional promove, no seu salão, um concerto, para apresentação do pianista e compositor norueguês Goirr Tweitt, uma das maiores figuras musicais contemporaneas dos países escandinavos.

O programa compõe-se de musica norueguesa da autoria de Geirr Tveitt e Grieg, sendo os convites para o concerto entregues a quem os requisitar na secretaria do Conservatório, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Recitais «Nova Geração»

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, realiza-se esta noite, ás 21 e 45, o terceiro recital do ciclo «Nova Geração», em que se apresenta a pianista Leonor Caldeira Leitão, diplomada na classe do professor Campos Coelho.

VIDA ARTISTICA

Maria de Oliveira abre amanhã a sua exposição

Com a presença do sr. secretário nacional de Informação, abre amanhã, no S. N. I., nos Restauradores, a exposição da artista Maria de Oliveira. E' constituida por uma grande colecção de óleos, aguarelas e desenhos. O acto inaugural está marcado para as 17 horas, sendo aguardado com o maior interesse, este certame do melhor cunho artistico.

A continuação de um êxito

A pedido dos seus admiradores, foi prorrogada, até ás 19 horas de hoje, a exposição de trabalhos de Julio de Sousa, constituida por motivos escultóricos e de pintura, patentes no Salão Foz.

INVÁLIDOS DA GUERRA

Os corpos directivos da União dos Inválidos de Guerra exararam na acta um voto de sentimento pelo falecimento do sr. marechal Carmona, resolvendo expressar a sua mágoa á viuva do chefe do Estado, ao sr. presidente do Conselho e ao sr. ministro do Exército. Estas resoluções foram tomadas na primeira reunião efectuada após o falecimento do sr. presidente da Republica.

HOJE, às 21 horas — ULTIMO DIA DO

LEILÃO

DE MOBILIARIO E ADORNOS

Existentes na Rua de S. Lázaro, 174, 1.º

VENDA SEM RESERVA DE PREÇO DO RESTANTE AINDA EXISTENTE

Constando ainda de esplêndida mobilia de quarto de casal, polida, dita de sala de jantar com cristaleira, rico jogo de sofá e «fauteuils» estofados em linda tapeçaria, maples de pele, máquina de costura, telefonia «Telefunken», relógio carrilhão, lustres de bronze, móveis dispersos, rica cómoda Luis XV, roupas de vestir para senhora, pratas, destacando-se faqueiro com estojo, salvas, etc., louças, vidraria, quadros, livros, bibelots, etc.

A CARGO DA AGENCIA

Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITÓRIA, 42 TELEFONE 2 9880—LISBOA

SELOS-ALBUNS

Acaba de aparecer o SUPLEMENTO para o ALBUM DE ALEMANHA — 30 folhas — Em Cartolina, 30$00 — Em Papel, 24$00 — Pelo correio mais 5$00 —Peça grátis «O FILATELISTA»

Eladio de Santos

RUA BERNARDO LIMA, 27

LISBOA—TELEFONE 49725

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

Mobilias completas, piano de 1/2 cauda, estofos em maples de boa pele e tecidos estrangeiros, lustres de cristal, louças da China, serviços de finas porcelanas, pratas ricamente trabalhadas e MAQUINA DE CINEMA «PAILLARD», PROJECTOR PARA 3 FILMES PARA TODAS AS CORRENTES.

— NA —

Alameda das Linhas de Torres, 82

(junto ao Campo Grande)

HOJE, às 15 e às 21 horas

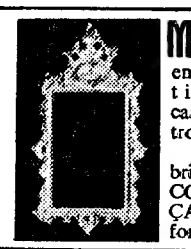
ULTIMO DIA PARA VENDA DO RESTANTE VALIOSO RECHEIO

A IMPORTANTE ALMOEDA E' FEITA PELA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 73522-45347

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA



MOLDURAS em todos os estilos, misulas, candeeiros e outros móveis. Vende o fabricante, R. ARCO DA GRAÇA, 12 — Telefone 29619.

Armaduras para luz fluorescente

Temos um lote para entrega imediata. Estas armaduras têm todas as caracteristicas e acabamento das armaduras americanas.

Resposta a este jornal ao n.º 464.

V. Ex.ª está noiva?

Olça hoje Rádio Renascença, ás 22,30 programa Hora Atómica. Poderá ter uma prenda no valor de Esc. 300$00

Moradia na Estrela

aluga-se modernizada, 14 div. aquec. central, jardim. R. Teofilo Braga, 56.

Pensão Belga

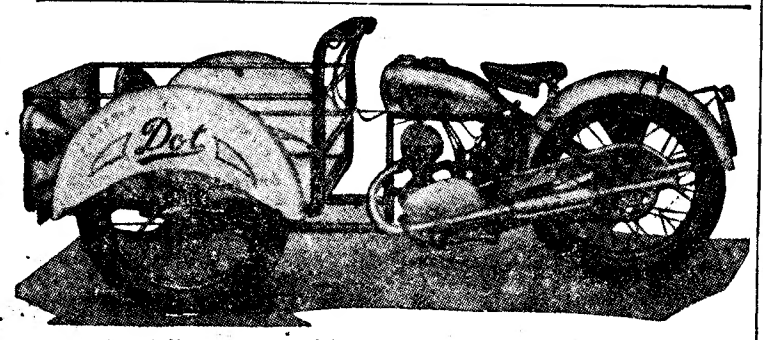
Pensão de 1. classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Victor Hugo, n.º 11

TELEF 4 0529

TRANSPORTE DE VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

O despacho de volumes até 20 QUILOGRAMAS é feito em todas as estações por PREÇOS MUITO REDUZIDOS.



12 litros aos 100 quilómetros c/ 140 quilos

Verifique: no Fabricampo, L.da

Av. Almirante Reis, 50-A — LISBOA

Perfeitamente musical!

Sonoridade admirável a destes rádios de nova técnica

HORNYPHON

Modelo W 259-U Preço Esc. 1.640$00

Distribuidores no Sul:

CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—Rua D. João V, 2—LISBOA

Agência geral: RÁDIO PORTO—Rua dos Clérigos, 64—PORTO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO NUMA IGREJA—A P. S. P. prendeu Maria Isabel, de 42 anos, serviçal, residente na Rua Gomes Freire, 117, 3.º andar, que na igreja dos Anjos, quando assistia á missa, furtou uma mala de mão a Palmira Bernardo, solteira, doméstica, residente na Rua Cidade Cardiff, 25, rés-do-chão, que se havia ajoelhado a seu lado.

A detida, que saiu da igreja após ter praticado o furto, foi encontrada pouco depois na Rua Zaire pela queixosa, levando na mão a mala, donde já havia retirado alguns artigos.

PRISÃO DE BURLÕES — João José Cosmelli Santana Guerra, de 30 anos, casado, mecanico, e Ilda Maria Rosa Marques, de 21 anos, solteira, empregada no comércio, residentes na Travessa da Madelena, 24-B, quando, na Rua Joaquim Casimiro, andavam na cobrança semanal de importancias que diziam ser para vendas a prestações a efectuarem por meio de cartões com o nome duma firma que se averiguou ter falida em Setembro findo, não havendo, portanto, artigos armazenados para garantir os compromissos tomados, foram presos.

DESASTRES

DESASTRE COM ARMA DE FOGO—O empregado de escritório sr. Eduardo Augusto Faria, de 54 anos, Rua Penha de França, 102, r/c, quando examinava uma pistola no escritório onde travalhava, da firma Germano Serrão Arnaut, a arma disparou-se e o projectil foi atingi-lo no peito. Recolheu em estado grave á sala de observações do hospital de S. José.

ENGANO PERIGOSO—Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José, Ana Rodrigues, de 19 anos, serviçal, residente na Calçada do Carrascal, 34, por ter ingerido, por engano, uma poção venenosa.

CAIU NUMA FOGUEIRA—O jornaleiro Alfredo Valente, de 57 anos, residente no lugar da Feira, em Castro Verde, deu entrada no hospital de S. José, muito queimado pelo corpo por ter caído numa fogueira, naquela localidade.

CONFERENCIAS

E' esta noite, ás 22 horas, que a escritora, sr.ª D. Alice Ogando faz, na Casa do Ribatejo, a sua anunciada conferência sobre «A alma e a paisagem do Ribatejo».

—Amanhã, pelas 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, realiza-se a segunda conferência do ciclo de lições sobre o Ultramar, sob o titulo «A terra e a gente», proferida pelo sr. dr. Orlando Ribeiro.

—Na Casa do Alentejo, pelas 21 e 30 do dia 24, o sr. dr. Virgilio Passos faz uma conferência, acompanhada de exibição de filmes, falando sobre «O Algarve visto do Alentejo».

EXPOSIÇAO NO JULIO DE MATOS

Até ao dia 19, das 10 ás 18 horas, continua aberta a exposição de trabalhos manuais, executados pelos doentes do hospital Julio de Matos. Nela figura uma interessante colecção de «puzzles».

Excursões turisticas

para motoristas e suas familias

A comissão central de propaganda da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, no intuito de proporcionar ás familias de todos os motoristas o conhecimento dos encantos naturais dos melhores circuitos turisticos do País, resolveu levar a efeito várias séries de passeios, um em cada dia util da semana, em autocarros de 40 lugares. Assim, a primeira série foi fixada para 18 a 23 do próximo mês de Junho, com o seguinte itinerário: Lisboa, Santarem, Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho, Caldas, Alenquer, Lisboa. A inscrição que é de 100 escudos, por cada lugar com facilidades de pagamento até oito dias antes da partida, faz-se na secretaria daquela instituição, em Lisboa, Rua Nova de S. Mamede, 72, r/c., esquerdo, das 18 ás 24 horas.

Epoca termal

das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — O dia 15 de Maio, feriado municipal, é de abertura da época termal, é o dia grande das Caldas. A assinalar os factos, houve abertura solene do estabelecimento termal, acto a que assistiram o director do hospital e entidades oficiais.

O Caldas Sport Club e o Club de Futebol Bairronovense associaram-se ás festas, recebendo festivamente o Club de Futebol «Os Belenenses», com o qual realizaram um jogo animado e concorrido. A' noite, a excelente banda Comércio e Industria, dirigida pelo seu fundador, capitão Armando Escoto, deu um concerto e o monumento da fundadora das Caldas, rainha D. Leonor, esteve juncado de flores e iluminado por focos de um lindo efeito.

TINTAS
Teolin e Teoflux
Lisboa - Rua Victor Cordon, 36, 4.º Telefone 34580
Porto — Calçada Monchique, 3 Tel. 25326
V. F. de Xira - Rua Serpa Pinto, 52 Tel. 60

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ATÉ ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo nas Ilhas Britanicas, por acção de um anticiclone, centrado a Nordeste da Escócia. Há altas temperaturas em Portugal, por influência de uma depressão de origem térmica, centrada sobre a Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu com algumas nuvens a nublado, vento fraco a bonançoso do quadrante Nordeste e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 30, O compositor da semana: Bach; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noiticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor», programa da Associação Industrial Portuguesa; 22 e 15, Zarzuela; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 45, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos programas.

RADIO CLUBE—A's 19, Gravações; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 40, Jornal da «APA»; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-magazine; 21, «A noveta de quinta-feira»; 21 e 15, «Semanário da mulher portuguesa», por Carlos Moutinho; 21 e 25, «Programa dos associados»; 22 e 30, «Tudo isto é fado»; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e ámanhã; 24, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322; Cabrito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3 9816); Providência—Rua de D Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7 0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel 4 1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 Telef. 4 5048; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363; Nova Luz—Rua A.á Avenida de D Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4 6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Alb — Rua de Santana, á Lapa 56 (Telefone 6 3562); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 6 4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901), Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4 2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2 4166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 2 3977).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Filomena Marturano».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».
GINÁSIO—Ás 21 e 45—«Multa provável».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Parada da Alegria».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
S. LUIS—«Don Juan».
TIVOLI—«Duelo sem honra».
EDEN—«Crepusculo dos deuses».
S. JORGE—«Três palavrinhas».
POLITEAMA—«Alguém deixou este mundo».
TRINDADE—«Adelita».
CAPITOLIO—«Montana, terra proibida».
ODEON e PALÁCIO—«Tigre real».
OLIMPIA—«Novas aventuras de Tarzan».
JARDIM—«Doi aventureiros do Texas».
TERRASSE—«Ás 9, lição de quimica».
REX—«Código de honra».
LIS—«A herdeira'.
PROMOTORA—«Duas santinhas».
R. AMADORA—«Perseguida».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	685$	685$	686$
Consolidado 3 % T. 10	729$	729$	730$
Consolidado 3 1/2 T. 10	855$	854$	855$
Centenários 4 %	2.000$	1.999$	2.000$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	—
Idem 1943	—	953$	—
Externas 1.ª série	—	1.225$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	1.250$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	143$	148$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.900$	3.950$
Lisboa e Açores por ...	905$	903$	907$
Ultramarino cp. T. p...	—	635$	649$
Portugal port. T. p. ...	—	1.200$	1.210$
Mundial...	1.300$	1.290$	1.310$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	132$	135$
Cimentos Tejo...	—	215$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	290$	320$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	135$	135$	135$
Alto Alentejo cupão ...	142$	141$	143$
Industrial Aliança... ...	—	301$	305$
Portugal e Colónias ...	—	287$	300$
Nac. Navegação T. p.	1.100$	1.099$	1.102$
Colonial de Navegação	—	—	960$
Port. de Pesca T p. ...	1.110$	1.110$	1.115$
Port. Tabacos cupão ...	328$	327$	329$
Tabacos Portugal cupão	—	390$	394$
União Eléctrica Port. ...	—	182$	185$
Cassequel	1.078$	1.077$	1.078$
Agricola das Neves ...	—	1.000$	1.050$
Agricultura Colonial ...	—	605$	620$
Açucar de Angola... ...	2.870$	2.870$	2.873$
Buzi	141$	141$	143$
Cabinda...	—	123$	—
Ilha do Principe	—	1.360$	1.420$
Zamoézia T. de 25 ...	122$	122$	123$
Moçambique	184$	183$	184$
Electrica das Beiras	1.300$	1.295$	1.305$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	506$	—
Norte de Portugal 5 %	105$	104$	105$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

O PORTO pelo telefone

Gatunos de casas comerciais

PORTO, 17—Em 11 do corrente foram presos, pela Brigada de Repressão e Informação da Secção de Justiça da P. S. P., Isolina Ferreira da Silva Teques, solteira, de 32 anos, sem morada certa; sua irmã, Mariana Celeste da Silva Teques, de 19 anos, operária residente em Laça do Bailio, e o pulidor Manuel Ferreira, casado, de 30 anos, morador na Calçada da Arrábida, 518, e amante da primeira. As duas irmãs praticaram numerosos furtos de artigos de vestuário em várias casas comerciais desta cidade, e Manuel Ferreira empenhou os artigos furtados. As duas irmãs foram entregues á Polícia Judiciária e o Manuel Ferreira, foi enviado ao Tribunal de Execução de Penas.

Repressão a vadios e cadastrados

Na noite de 13 para 14 do corrente, uma brigada da secção de justiça da P. S. P., levou a efeito uma rusga ás zonas frequentadas por vadios e cadastrados nesta cidade e Matosinhos. Foram detidos numerosos suspeitos e conduzidos á secção de justiça, onde alguns depois de identificados foram postos em liberdade, e outros remetidos aos tribunais da Policia e de Execução de Penas.

Atropelada por uma furgoneta

Na Rua Alferes Malheiro, foi atropelada por uma furgoneta, conduzida por João Ferreira, morador na Rua Escura, 91, Joaquina Lopes de Sousa, de 46 anos, com morada na Rua das Taipas, 109. Ficou internada no hospital.

Conferencia

O sr. eng. Francisco Monteiro Grilo, inspector superior do Fomento Colonial, faz ámanhã, ás 18 horas, na Associação Industrial Portuense, uma conferencia sobre «Matérias-primas e industrialização do Ultramar».

Falecimentos

Na Rua Brito Capelo, 94, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Miguel Rodrigues, viuva, de 83 anos. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 e 30, para Agramonte.

—Com 63 anos faleceu o empregado comercial António Rodrigues Barbosa, morador no Bairro de S. Vicente de Paulo, em Campanhã. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Coimbrões. De ambos os funerais trata a Companhia Funerária.

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultrá-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

SABA RÁDIO

Câmara Municipal

(Continuação da 1.ª página)

O sr. engenheiro Alberto de Lima de Sousa Rego discordou da proibição recente de os passageiros utilizarem as coxias dos «eléctricos» fechados, o que muito prejudica o publico. E o sr. presidente prometeu estudar o assunto.

O arranjo do Parque Eduardo VII

O sr. arquitecto Vasco Regaleira associou-se aos votos para que seja arranjado convenientemente o pavimento do Terreiro do Paço. E, depois, referiu-se ao artigo, recentemente publicado no «Diário de Noticias», acerca do Parque Eduardo VII, sugerindo que a presidência da Camara responda publicamente. O sr. João Ortigão Ramos sugeriu uma nota da presidência. E o sr. presidente, recordando que já publicamente se ocupou do assunto, anunciou que, por estes dias, será enviada aos jornais uma nota pela qual se verá, mais uma vez que, em tal problema, como nos outros que interessam á cidade, a Camara tem uma orientação segura.

Uma Avenida de Portugal em Lima

Antes de se encerrar a sessão, o sr. presidente disse ter recebido um oficio do sr. dr. Jorge Mac Lean, ministro do Peru em Lisboa, em que se dá conhecimento de que a Municipalidade de Lima deu a designação de Avenida de Portugal a uma importante artéria daquela capital, por alvitre da legação em Lisboa.

Acrescentou que oficiara áquele diplomata e ao Municipio de Lima, agradecendo tal honra, e que recomendara á Comissão de Toponimia o estudo da maneira de reciprocamente, dar o nome daquela Republica a uma avenida lisboeta condigna.

O sr. Pedro Correia Marques congratulou-se com o acontecimento, salientando as estreitas relações sempre verificadas entre Portugal e o Peru, e para as quais muito tem contribuido ultimamente o ministro Mac Lean, terminando por manifestar a sua esperança de ver em breve o nome do Peru nos cunhais duma avenida, moderna de Lisboa.

A próxima sessão é no dia 21 de Junho.

A cidade de Beja

privada de luz electrica

BEJA, 17 — (Pelo telefone).—A cidade continua privada de luz eléctrica, o que está a causar os mais graves prejuizos á industria. Estas deficiências têm-se registado constantemente e são causadas pelas avarias do novo motor da Central recentemente adquirido na Alemanha.

A população espera que se tomem as necessárias providências para evitar estes contratempos.

Pós de Keating
O rei dos insecticidas pela sua eficácia indiscutivel posta á prova em mais de 40 anos de bons serviços á venda em todas as boas drogarias.

V. Ex.ª está noiva?
Oiça hoje Rádio Renascença, ás 22,30 programa Hora Atómica. Poderá ter uma prenda no valor de Esc. 300$00

TINTAS
VALESCA — Insecticidas D. D. T.
LINDAS CORES
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B (Esquina da Rua D. Pedro V) - Tels. 28205-34275

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

A GUERRA DA COREIA

As tropas das Nações Unidas

conseguiram deter o avanço no Norte

mas os comunistas continuam a exercer pressão

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 17—As tropas comunistas atacaram ontem as divisões norte-americanas e sul-coreanas que guarnecem 48 quilótros da frente central, o que se julga ser a segunda fase da ofensiva comunista da Primavera. Ataques experimentais, apoiados por certeiro fogo de morteiros, precederam o assalto principal contra as linhas das Nações Unidas. A maior parte das informações chegadas da frente dizem que o ataque inicial foi repelido com pesadas baixas, mas os atacantes, que se crê serem chineses, ainda continuavam a exercer pressão. A' uma hora da madrugada de hoje, sete horas depois do primeiro ataque, continuava o martelamento das posições aliadas. Há notícias de que o fogo aliado já matou, pelo menos, 250 comunistas da primeira vaga, só num sector.

Na área do rio Pukhan, um batalhão chinês a cavalo foi avistado a avançar para a linha da frente.

Todas as notícias dizem que as tropas norte-americanas e sul-coreanas estão a aguentar o embate. Embora os chineses estejam a apoiar o seu ataque com morteiros, não há indicações de estarem a utilizar tanques ou artilharia.—(R.).

A ofensiva foi detida...

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, 17.—Forças das Nações Unidas, nas frentes Leste e central, na Coreia, comunicaram hoje que as forças comunistas foram, de uma maneira geral, contidas, depois de uma noite de violentos ataques.

Na frente central, tropas dos Estados Unidos retiraram para posições preparadas, a Sudoeste de Changong.

A intensa pressão no sector oriental, que forçou tropas das Nações Unidas a romper o contacto e a retirarem para uma nova linha de defesa, parece ter diminuido esta manhã e os sul-coreanos estão a conter o ataque comunista.

Os chineses, no inicio da segunda fase da sua ofensiva da Primavera, segundo se supõe, penetraram nas linhas das Nações Unidas em três pontos, ontem, no sector oriental, forçando uma retirada geral entre Chunchon e Inje.

Na área de Chunchon, um regimento comunista penetrou na linha das Nações Unidas, mas foi repelido.—(R.).

...ou tende a alastrar?

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 17.—Forças comunistas penetraram hoje por uma brecha na linha aliada, ao Sul de Inge, ao Norte do paralelo 38º. Tropas sul-coreanas recuaram, quando os chineses lançaram na luta mais tropas, tentando alargar a brecha que abriram na noite passada. Tropas comunistas irromperam em força, ao Sueste de Inge. Julga-se que penetraram bastante para o Sul do paralelo 38º.

Inge está situada no sector oriental, 30 quilómetros a Leste de Hwachon.

A ofensiva chinesa alastrou hoje rápidamente através da Coreia, com intensos ataques de exploração, ao Norte de Seoul, capital sul-coreana, e crescente actividade, ao longo de toda a frente. Supõe-se que os ataques, no sector de Seoul, tinham por objectivo procurar pontos fracos nas linhas de defesa das Nações Unidas.

Anunciou-se que forças sul-coreanas, na costa oriental, estavam a retirar, em face de ataques decididos de tropas norte-coreanas. Mas não houve penetração, nesse sector.

Na frente ocidental—onde reinava tranquilidade há muitos dias—efectivos desconhecidos comunistas caminharam por estradas lamacentas até 20 quilómetros a Noroeste de Seoul. Flagelaram patrulhas aliadas, que bloqueavam o seu progresso em direcção á capital.

A Nordeste de Seoul, uma patrulha de reconhecimento aliada manteve-se firme, quando efectivo desconhecido de comunistas se lançou através de vales. Próximo de Uijongbu—cerca de 29 quilómetros ao Norte de Seoul—foram contados 293 mortos comunistas, depois de tenaz luta, na qual desempenharam o papel principal artilharia aliada e armas portáteis. Noutro sector, foram mortos 400 comunistas.

Durante a noite, furiosos assaltos comunistas, na frente central, tinham forçado tropas americanas a recuar para posições preparadas, a Sudoeste de Changong.—(R.).

Há visibilidade para reconhecimentos

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 17.—O estado de nebulosidade da atmosfera impediu observações aéreas convenientes, mas notaram-se mesmo assim deslocações de tropas sobre o rio Soyang, e entre Chunchon e Inge.—(France Presse).

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.

O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das suas transacções.

Rua da Prata, 257

A guerra futura

será feita com projecteis dirigidos pela rádio?

NOVA YORK, 17.—O semanário «Time» publica um artigo em que o seu rédactor cientifico descreve os projecteis dirigidos pela rádio que serão, segundo crê o autor do artigo, as armas das futuras guerras. Esses projecteis poderiam ser lançados de continente para continente, e seriam muito mais destruidores que todos quantos se construiram até agora. Por enquanto, tais projectos ainda não ultrapassaram a fase dos estudos.

Para o autor do artigo, os aviões usarão para combater entre si pequenos projecteis orientados pela rádio. A defesa contra aviões há-de fazer-se com projecteis do mesmo género. Por sua vez, será com projecteis rádio-dirigidos que os aviões bombardearão os alvos terrestres.

Deste modo, a técnica do bombardeamento aéreo será completamente alterada. O redactor do «Time» explica aos seus leitores que na construção destes projecteis há dois problemas principais a resolver: a propulsão e a orientação. Quanto ao primeiro, parece estar quase solucionado. O segundo é mais difícil, sobretudo porque será possível ao inimigo «desorientar» os projecteis com emissões de rádio em frequências adequadas.—(F. P.).

Os pára-quedistas ingleses

seriam um pequeno manjar

para as nossas linhas da fronteira

— afirmou um deputado no Parlamento persa

TEERÃO, 17—O deputado Haiy Zadeh declarou hoje, numa sessão do Majlis: «A Grã-Bretanha não nos pode atemorizar com alguns pára-quedistas. Seria um pequeno manjar para as nossas tribos da fronteira. A Grã-Bretanha está enganada se pensa em transformar a Pérsia noutra Coreia. Se eles utilizarem pára-quedistas, não poderá evitar-se terceira guerra mundial».

Zadeh disse que, nos ultimos dias, os jornais britanicos tinham escrito muito sobre a Pérsia. «Não compreendem a sua situação, nem a nossa própria» — acrescentou. A Pérsia não é o mesmo país que era antes da primeira guerra mundial e a Grã-Bretanha não é tão forte como era». Atacou o acordo de 1933, entre a Anglo-Iranian Oil Company e o Governo persa. «O Mundo sabe que o acordo de 1933 foi assinado sob coacção e força e num estado de ditadura» — prosseguiu Zadeh.

Manteve que a nacionalização do petróleo nada tinha que ver com o acordo de 1933. A nação persa, ao nacionalizar o petróleo, estava a exercer os seus direitos soberanos e toda a nação aprovava, unanimemente, a acção do Governo. «A Grã-Bretanha deve compreender que a Pérsia já não pode ser governada novamente por uma ditadura. Recusa-nos o direito de planear a expropriação dos bens da companhia. Não se trata de expropriação, pois pusemos de parte 25 por cento de futuro rendimento da industria para reivindicações justas da companhia, se as houver».

O artigo 20.º do acordo de 1933 estabelecia que, fósse qual fosse a forma como terminasse o acordo, os bens e as instalações pertenceriam á Pérsia. A nacionalização era uma das formas de pôr fim ao acordo. «Tudo pertence á Pérsia. Nada lhes devemos» —declarou Zadeh.—(Reuter).

Há uma forte corrente a favor da solução por meio de negociações

TEERÃO, 17 — Circulos geralmente fidedignos disseram hoje que carecem absolutamente de fundamento as notícias publicadas em Teerão, de que o embaixador britanico, sir Francis Shepherd, ia ser substituido. Esses circulos afirmaram, porém, haver a possibilidade de, depois de entregar a ultima nota da Grã-Bretanha sobre a nacionalização do petróleo e averiguar a reacção persa, o embaixador regressar a Londres para consultas.

Observadores em intimo contacto com a politica persa afirmaram haver uma forte corrente de opinião a favor de solução da disputa por negociações, embora se julgue que o primeiro-ministro, Mossadeq, está a ter o apoio do partido clandestino pro-comunista Tudeh.

O Governo persa enviou uma nota a todos os seus departamentos, avisando que será severamente punido qualquer funcionário que não se refira á Anglo-Iranian Oil Company como «a antiga companhia».

Noticias publicadas nos jornais dizem que o Governo persa está agora a ampliar a «lista negra» de britanicos, contra os quais se faziam acusações de espionagem e doutros actos prejudiciais aos interesses do Estado.—(R.).

Uma opinião americana

WASHINGTON, 17 — Will Clayton, antigo subsecretário do Estado dos Estados Unidos, avisou hoje que a situação na Pérsia tinha caracter explosivo. Declarou que «a concentração de forças de libertação, dominadas pelos sovietes, na fronteira setentrional da Pérsia, e a preparação de pára-quedistas britanicos para repelir tentativas inspiradas pelos sovietes, nessa área do Mundo, nos mostram como estamos próximos de uma explosão no Médio Oriente».

Num discurso pronunciado numa conferência da Comissão da União Atlantica, Clayton acrescentou: «O desvio da Pérsia para a órbita soviética alteraria todo o equilibrio de forças no Mundo. Seria uma inversão que as nações livres não poderiam tolerar. Significaria a guerra. Isso pode acontecer este Verão.—(Reuter).

Visite a FEIRA DO LIVRO E PEÇA A SENHA BRINDE

Os suplentes

dos países ocidentais

tentam um acordo com o delegado russo

PARIS, 17.—O representante britanico Ernest Davies pediu ontem á delegação soviética, nas conversações das quatro potências, que aceite uma das três alternativas para a agenda da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, propostas pelas potências ocidentais, há quinze dias. Declarando que as potências ocidentais desejavam que se realizasse uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Davies pediu a Gromyko que esclarecesse a posição soviética sobre as três alternativas ocidentais.

Gromyko respondeu que os pontos de vista russos sobre as propostas ocidentais não necessitavam de novos esclarecimentos. Insistiu em que as potências ocidentais deviam concordar com que fossem incluidas na agenda questões como o tratado do Atlantico Norte e bases americanas no Ultramar, na parte que indica as alíneas sobre as quais não se conseguiu chegar a acordo.

Gromyko observou que a posição soviética era razoável, consistente e lógica.

Davies respondeu que as potências ocidentais tinham atingido «o limite do razoável».

O dr. Philip Jessup (Estados Unidos) declarou que tanto a redução dos armamentos como a desmilitarização alemã poderiam ser discutidas pelos ministros, se se aprovasse a terceira agenda ocidental.

Gromyko respondeu que essa agenda não valia o papel em que estava dactilografada e não merecia consideração séria. E acrescentou: «É difícil de saber o que o Ocidente tem em mente para esta reunião, hoje».

Um informador ocidental disse que os três suplentes ocidentais olharam uns para os outros estupefactos, ao ser feita esta observação. Ninguém mais desejou usar da palavra e a sessão foi adiada para hoje, á tarde.—(R.).

A situação na Bolívia

O golpe de Estado foi contra o movimento revolucionário nacional

LA PAZ (Bolivia), 17.—A Junta Militar que se apoderou do Poder na Bolívia declarou serem nulas as eleições presidenciais de Maio, que deram a vitória ao movimento revolucionário nacional.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou, a noite passada, que todas as embaixadas no estrangeiro tinham sido informadas de que o golpe de Estado era contra «o movimento comunista e revolucionário nacional».

O presidente deposto, Urriolagoitia, partiu ontem da Bolívia para o Chile, depois de renunciar ao seu cargo e de o entregar ao Exército. A Junta Militar, presidida pelo general Hugo Bailliviah, publicou uma comunicação, declarando que ele resignara voluntáriamente.

O presidente Urriolagoitia foi vencido, nas eleições de 6 de Maio, pelo seu rival exilado, dr. Vitor Paz, chefe do Partido Revolucionário Nacionalista, mas, nos termos da Constituição, ocuparia o seu cargo até 6 de Agosto, data em que o Parlamento elegiaria o seu sucessor.—(Reuter).

GRANDE SORTIDO DE SEDAS

para praia e campo, padrões exclusivos, ao preço da fábrica. Não deixe de fazer uma visita à Calçada do Sacramento, n.º 9—(ao Chiado)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»